

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE MÚSICA
Linha de Formação Violão

Pelotas
Agosto de 2012

Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado

Coordenador: Rogério Tavares Constante

Comissão:

Carolina Borges Ferreira
Germano Gastal Mayer
Guilherme Campelo Tavares
Isabel Porto Nogueira
Joana Cunha de Holanda
Jorge Geraldo Rocha Meletti
Julio Warken Zabaleta
Lúcia Cervini
Magali Letícia Spiazzi Richter
Raul Costa d'Avila
Thiago Colombo de Freitas
Tiago Sabino Ribas
Yimi Walter Premazzi Silveira Júnior

Sumário

1. Identificação	1
2. História	1
3. Objetivos do curso	4
3.1 Objetivo Geral.....	4
3.2 Objetivos Específicos.....	6
4. Perfil do Egresso	6
5. Competências e Habilidades	7
6. Concepção Pedagógica	7
7. Desenho Curricular	8
7.1. Organização Curricular.....	8
7.2. Formação Específica.....	11
7.2.1. Formação Específica – Disciplinas do Núcleo Comum.....	11
7.2.2. Formação Específica – Disciplinas Específicas.....	12
7.3 Formação Livre.....	13
7.4 Formação Complementar.....	13
7.4.1. Atividades Complementares.....	13
7.5. Desenho Curricular.....	15
7.6. Estágio.....	19
7.6.1. Estágio Obrigatório.....	19
7.6.2. Estágio Não-obrigatório.....	20
7.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso.....	20
• Processo de Avaliação	20
8.1. Dimensões da Avaliação e Concepção Avaliativa.....	20
8.2. Dimensões Avaliativas.....	21
8.2.1. Avaliação da Aprendizagem.....	21
8.2.1.1 Procedimentos e Critérios de Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem.....	22
8.2.1.1.1 Disciplinas de Cunho Teórico.....	22
8.2.1.1.2 Disciplinas Teórico-Práticas.....	23
8.2.1.1.3 Disciplinas de Práticas Interpretativas.....	24
8.2.1.1.4 Disciplinas de Composição Musical.....	26
8.2.2. Avaliação do Ensino.....	27
8.2.2.1. Avaliação de Disciplinas e de Docentes.....	28
8.2.2.2. Instrumento de Avaliação.....	29
8.2.2.3. Avaliação de Diagnóstico.....	31
8.2.3 Avaliação do Curso.....	31
Implantação e Regra de Transição	31
Quadro de Equivalência	32
Modos de Integração com Sistemas de Pós-graduação	32
Recursos Humanos	32
12.1. Docentes.....	32
12.2. Técnico-administrativos.....	32
Condições de infra-estrutura	32
13.1 Espaço físico.....	32
13.2 Equipamentos.....	32
Acompanhamento de Egressos	34
Referências Bibliográficas	35
Anexo I – Caracterizações	37

I. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Denominação: Curso de Música – Violão
- 1.2. Modalidade: Bacharelado
- 1.3. Titulação conferida: Bacharel em Música – Linha de formação: Violão
- 1.4. Duração do Curso: quatro anos
- 1.5. Carga horária total do curso: 2400
- 1.6. Turno: Diurno
- 1.7. Número de vagas oferecidas: 5
- 1.8. Regime Acadêmico: Semestral
- 1.9. Ato de autorização do curso:
- 1.10. Unidade acadêmica: Conservatório de Música

II. HISTÓRIA

O Conservatório de Música de Pelotas foi fundado a 18 de setembro de 1918 como instituição particular, sendo a primeira instituição oficial fundada especialmente para o ensino da música na cidade; a segunda entidade no gênero a ser fundada no Rio Grande do Sul, e a quinta no Brasil. Desde sua criação, o Conservatório de Pelotas foi a única instituição para o ensino musical com atividade ininterrupta na cidade, e seu salão de concertos é um dos mais antigos no Brasil em atividade. A situação econômica e a tradição cultural e musical da cidade de Pelotas entram em consonância com o projeto de “interiorização da cultura artística”, idealizado por José Corsi e Guilherme Fontainha (1887-1970), então diretores do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul. Este projeto pretendia a criação de um movimento cultural autônomo no Rio Grande do Sul, através do “estabelecimento de uma rede de centros culturais que permitisse a circulação permanente de artistas nacionais e internacionais, além de também promover a educação musical da juventude” (Caldas, 1992).

Os primeiros professores do Conservatório de Música de Pelotas foram Antonio Leal de Sá Pereira, diretor e professor de piano; e Andino Abreu, professor de canto.

Antonio Leal de Sá Pereira, pianista e pedagogo baiano, realizou sua formação musical durante dezessete anos de estudos na Europa; e sua atuação marca os pilares da formação realizada no Conservatório: a valorização da música brasileira e da música de câmara. Igualmente o fez Andino Abreu, primeiro professor de canto desta instituição, cantor responsável pela divulgação do repertório da mais nova música brasileira da época, e que imprime esta mesma marca no repertório dos alunos de canto da escola. Andino Abreu foi um dos primeiros intérpretes de Camargo Guarnieri; e foi também responsável pela realização, em Paris, das primeiras gravações mundiais das canções de Villa-Lobos, com Lucília Villa-Lobos, esposa do compositor, ao piano.

Sá Pereira foi também diretor do Centro de Cultura Artística de Pelotas, publicou artigos e críticas sobre música nos jornais da cidade de Pelotas e foi responsável pela formação do Coro dos Mil, um coro de mil vozes que cantou diante da Prefeitura nas comemorações do

Centenário da Independência do Brasil. Sá Pereira e Andino Abreu atuaram no Conservatório de Musica no período de 1918 a 1923.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

Após Sá Pereira, tivemos como diretores do Conservatório de Musica Milton de Lemos (de 1923 a 1954); Benedicto de Souza Lima (de 1954 a 1955); Antônio Margherita, (de 1955 a 1959); Fernando Lopes (de 1959 a 1960); Maria de Lourdes Nascimento (de 1960 a 1970); Maria Luiza Mathilde de Mello Allgayer Mendonça (de 1971 a 1978); Maria Leda Verneti dos Santos (de 1979 a 1983); Maria do Carmo Mascarenhas Seus (de 1983 a 1987); Aida Pons Dias da Costa (de 1987 a 1989); Maria Elisabeth Maurer de Salles (de 1989 a 1993); Alfonso Celso da Costa Júnior (de 1993 a 1995); Leda Maria Vieira (vice-diretora do Conservatório no período de 1987 a 1993, e diretora Pró-Tempore de outubro de 1995 a setembro de 1996); Regina Maria Balzano de Mattos (de 1996 a 2003) e Isabel Porto Nogueira (vice-diretora do Conservatório de janeiro de 2001 a novembro de 2002, diretora em exercício de dezembro de 2002 até setembro de 2003, diretora de dezembro 2003 à atualidade).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

O Conservatório de Musica de Pelotas foi municipalizado em 1937 e, em 1961, teve seus cursos reconhecidos pelo MEC como cursos superiores. No ano da fundação da Universidade Federal de Pelotas, em 1969, o Conservatório tornou-se instituição particular agregada desta Universidade. Posteriormente, o Curso de Graduação em Canto e Instrumentos foi reconhecido pelo Governo Federal como curso universitário através do decreto nº 67.289, de 1970. Em 1983 foi definitivamente incorporado como unidade universitária, com o nome de Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas, oferecendo as habilitações em Canto, Piano, Violino, Violão e Flauta.

A escola dedicou-se, desde a sua fundação, às atividades de ensino e de promoção de concertos, sendo na atualidade a única sala de concertos em atividade na cidade de Pelotas, oferecendo mais de oitenta concertos gratuitos anualmente.

Juntamente com o Conservatório de Musica, funcionaram o Centro de Cultura Artística, de 1919 a 1922, e a Sociedade de Cultura Artística, de 1940 a 1974, sendo responsáveis pela vinda à cidade de Pelotas de grande nomes da cena artística internacional, como Arthur Rubinstein, Andrés Segóvia, Cláudio Arrau, Ignaz Friedman, Alexandre Brailowsky, Francisco Mignone, Magdalena Tagliaferro, entre outros. Em 1994 foi fundada a Sociedade Amigos do Conservatório de Musica, que apóia os concertos e eventos realizados pela escola.

Os professores formados pelo Conservatório de Musica exerceram atividades de ensino em escolas, sendo responsáveis pela formação musical e pela educação estética da comunidade, atuando como concertistas ou professores de musica.

O Conservatório desenvolve atividades de extensão, onde destacamos os concertos e os Cursos de Extensão em Canto e Instrumentos. Destacamos também as atividades de pesquisa sobre a historia da musica na cidade de Pelotas, desenvolvidas a partir de 2001, que vem obtendo reconhecimento nacional e internacional. No ano de 2008, inseridos ao projeto REUNI do governo federal, foram criados os seguintes cursos de bacharelado em música: Composição, Ciências Musicais, Regência e Música Popular.

Em 2003, o Conservatório de Música da UFPel foi homenageado pela Câmara de Vereadores de Pelotas, e em 2004, foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Estado pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

III. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo geral

Considerando o contexto regional e o contexto mais amplo da área de Música e, ao mesmo tempo, as Leis e Diretrizes Nacionais da Educação Superior, o curso pretende colaborar com a formação de um profissional, na área de Música, atualizado, coerente e em consonância com o contexto social e cultural atual dinâmico, em constante transformação.

A LDB 9.394/96, em seu Artigo 43º aponta para finalidades gerais dos cursos superiores, dentre as quais destacamos os seguintes incisos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização [...];

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Estas diretrizes apontam para a importância do estímulo à criação, desenvolvimento e difusão dos conhecimentos culturais e científicos, ao entendimento e reflexão sobre os problemas do contexto social e cultural contemporâneo em que se insere o curso. Nesta perspectiva, busca-se privilegiar no perfil de formação as competências intelectuais que reflitam a diversidade das demandas sociais e culturais, permitindo a definição de múltiplos perfis profissionais e garantindo a capacidade de mudança e adaptação às variáveis necessidades do nosso tempo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

Assim, espera-se formar diplomados aptos para transitar e interferir em diferentes contextos sociais, em diversos mercados (consolidados ou emergentes), com qualidade e posicionamento crítico-reflexivo e, deste modo, capacitados a participar e contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

3.2. Objetivos específicos

- estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiem a ação conjunta, a colaboração entre compositores e intérpretes, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico;
- promover a divulgação e difusão do conhecimento construído e desenvolvido no meio acadêmico em diálogo com a sociedade, através de recitais, concertos, mostras, apresentações, shows, espetáculos, pesquisas, artigos, textos acadêmicos, gravações e palestras;
- formar um profissional que além de competente em sua linha de formação específica, possa atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical;
- formar um profissional apto a se situar e dialogar com o atual estado das pesquisas em Violão;
- oferecer ao aluno uma formação sólida através de uma ampla gama de possibilidades e técnicas de Violão;
- estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas;
- instrumentalizar o aluno para utilização e exploração das tecnologias musicais, manipulação de softwares musicais específicos e interação com outras mídias, tais como cinema, dança, teatro, vídeo e jogos eletrônicos;
- viabilizar projetos de pesquisa, ensino e extensão na área de Violão, visando a difusão e o desenvolvimento do conhecimento artístico e intelectual.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
10 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

IV. PERFIL DO EGRESSO

Espera-se do formando o pensamento crítico-reflexivo, a sensibilidade artística e o domínio técnico-musical que potencializem as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade. Espera-se que esteja apto a adequar-se ao mercado de trabalho existente e a identificar novas possibilidades de atuação. Além disso, são desejadas habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.

V. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de graduação em Música, atento às tecnologias de produção e reprodução musical, de novas demandas de mercado e de sua contextualização marcada pela competição e pela excelência nas diferentes modalidades de formação profissional, deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as competências e habilidades para que o formando possa:

- intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- viabilizar pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituições de ensino específico de música;
- estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.
- desenvolver e implementar projetos de criação artística, em uma atitude colaborativa que integre compositores, intérpretes, produtores culturais, órgãos de fomento e espaços culturais;
- estar atento a seu papel de difusor da música de seu tempo, contribuindo para a formação de novas platéias e de novos paradigmas de espetáculos;
- contribuir para o avanço da pesquisa em música, mais especificamente na área de Violão, no âmbito acadêmico e para o desenvolvimento epistemológico da área;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
11 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

- ter desenvolvidas suas principais concepções estéticas e ter competência para refletir sobre elas e sobre os desdobramentos e possibilidades futuras;
- dominar as principais técnicas instrumentais, ferramentas e tecnologias relacionadas a área de violão, possibilitando a ele adaptar-se às diversas demandas do fazer musical impostas pelo mercado de trabalho;

VI. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Esta reformulação do projeto pedagógico, em consonância com as orientações legais propostas pelo MEC (LDB 9394/96; CNE/CES 2/2004), é fruto de um diagnóstico identificado na unidade que visa adequar as propostas curriculares vigentes em relação às novas demandas artísticas, socioculturais, científicas e tecnológicas da sociedade contemporânea. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, apresentadas na resolução nº2 de 8 de março de 2004,

o curso de graduação em Música deve ensinar [...] a capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, [...] revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.

Frente a estas demandas, entende-se a necessidade de um Curso de Música que induza a uma postura dinâmica empreendedora, reflexiva e ativa, em interação com a sociedade.

Conforme estabelecido no parecer nº0195/2003, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais

devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

Indispensável para um efetivo diálogo com as variáveis demandas sociais do nosso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
12UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

tempo é a valorização de uma formação sólida envolvendo estudos básicos relacionados com a cultura, as artes e também as ciências humanas e sociais; envolvendo estudos relacionados com a pluralidade de conhecimentos instrumentais, composicionais, tecnológicos e estéticos; bem como estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional. Deste modo, o curso propicia a constituição de habilidades ou capacidades para se situar e dialogar com o atual estado das pesquisas em música e que possibilitam o trânsito nas diversas correntes estéticas instituídas, da música de concerto e popular.

Consonante a isto, esta concepção de curso prioriza a flexibilização do percurso acadêmico, aliando a construção de perfis profissionais individuais ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas do fazer musical. A flexibilidade da formação se reflete na possibilidade de trânsito nas diversas linhas de formação do bacharelado em música e na valorização da formação livre e das atividades complementares.

Ao mesmo tempo, o curso apresenta uma formação acadêmica que é estabelecida através de um eixo comum de saberes em sintonia com outras IES, tais como os da História da Música (Geral e Brasileira) e da Teoria Musical (Harmonia, Contraponto e Análise). Esta característica é fundamental para facilitar a mobilidade acadêmica e a integração da graduação com pós-graduação.

A valorização da reflexão sobre o fazer musical, sobre a relação do músico com a sociedade, com o mercado trabalho, assim como sobre as concepções estéticas e éticas também é tônica do curso. Com este objetivo, há um eixo da formação composto por disciplinas obrigatórias (Música e Sociedade; Estética; Produção Cultural) e que pode ser aprofundado em disciplinas da formação livre. Este eixo serve de embasamento para a consolidação de uma postura engajada e ativa dos alunos, no sentido de construir um percurso acadêmico condizente com os interesses particulares e respeitador de sua identidade cultural, mas, ao mesmo tempo, crítico e consciente de suas responsabilidades com a sociedade e do espírito colaborativo dentro e fora do âmbito acadêmico.

VII. DESENHO CURRICULAR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
13 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

7.1. Organização Curricular

O desenho curricular está organizado de modo a consolidar os diferentes aspectos da Concepção do Curso, dos Objetivos do Curso e das habilidades e competências esperadas do formando. Para tanto, é composto por três dimensões: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre.

Na Formação Específica, estão os conteúdos e saberes específicos do curso, desenvolvidos em disciplinas de caráter obrigatório. Estas disciplinas estão aqui organizadas em dois blocos: um núcleo comum com as demais linhas de formação do Bacharelado em Música da UFPel; e as disciplinas específicas da linha de formação Violão.

A Formação Complementar corresponde às atividades de complementação à Formação Específica e à Formação Livre curricular, compreendidas como meio de inserção e complementação da formação do aluno no âmbito profissional e acadêmico, de ensino, pesquisa e extensão.

A Formação Livre constitui-se por um grupo de disciplinas, a serem escolhidas por cada aluno, de acordo com seu interesse e perfil, dentre as demais disciplinas oferecidas pelo próprio curso ou por outros cursos da universidade.

A partir da Concepção e dos Objetivos do Curso já expostos, a orientação da elaboração da estrutura curricular do Curso de Música se dá tomando-se como referência os componentes a seguir:

- reflexão sobre a prática musical, a formação cultural, artística, ética e estética, e sobre a sociedade;
- estabelecimento de um eixo comum que nos aproxima de outras instituições, facilitando a mobilidade acadêmica;
- espírito investigativo, científico e tecnológico visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento, bem como um diálogo com o atual estado das pesquisas em música e a integração com a pós-graduação;
- empreendedorismo e trabalho colaborativo entre alunos, com uma articulação da teoria e prática;
- aproveitamento e valorização de conteúdos, habilidades e competências relacionadas ao mercado de trabalho instituído ou emergente, nas atividades de ensino, extensão e pesquisa;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
14 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

- aprofundamento de estudos na linha de formação específica e embasamento em outras linhas de formação musical, instigando a atuação nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical;

O desenho curricular contempla ainda os três tópicos de estudos definidos na Resolução CNE/CES 02/2004: conteúdos Básicos, conteúdos Específicos e conteúdos Teórico-Práticos.

A reflexão sobre a prática musical, a formação cultural, artística, ética e estética, e sobre a sociedade será garantida por meio dos conteúdos Básicos. Os conteúdos que propiciam esta reflexão estão presentes na Formação Específica – em disciplinas obrigatórias que pertencem ao eixo comum de todas as linhas de formação e em disciplinas obrigatórias específicas da linha de formação Violão –, podendo ser aprofundados na Formação Livre – em disciplinas ofertadas por este curso ou por outros cursos¹.

Após o estudo de diversos projetos pedagógicos de cursos de bacharelado e licenciatura em Música, buscou-se estabelecer um núcleo de disciplinas comuns com os demais cursos, de caráter obrigatório, que facilitasse a mobilidade acadêmica e uma formação alinhada com as demais IES, contribuindo para a consolidação da área de conhecimento no país.

A iniciação aos procedimentos básicos de construção do conhecimento científico é inserida como componente curricular obrigatório através das disciplinas de Projeto de Pesquisa e de Trabalho de Conclusão de Curso. Os bacharelandos poderão aprofundar sua formação científica cursando as disciplinas de Formação Livre ligadas à temática da pesquisa em música. Além disso, poderão atuar como bolsistas ou voluntários de projetos de pesquisa desenvolvidos por professores do curso, atividade que poderá ser computada como uma das atividades complementares.

A integração entre teoria e prática será garantida por meio dos conteúdos Teórico-práticos

1

□ Uma lista com as disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas pelo curso, para formação livre, é apresentada ao final desta seção.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
15UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

de disciplinas da matriz curricular, mas também em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido é de fundamental importância a valorização de projetos de cunho colaborativo e de empreendedorismo por parte dos discentes, que contemplem conteúdos, habilidades e competências relacionadas ao mercado de trabalho.

A realização da interdisciplinaridade é proporcionada através das disciplinas da Formação Livre, podendo ser ampliada pelo próprio discente em atividades da Formação Complementar.

É principalmente através dos conteúdos Específicos que o aluno poderá realizar o aprofundamento de estudos na sua linha de formação e o embasamento em outras linhas de formação musical.

A carga horária total do Curso de Música, linha de formação Violão, é de 2400 horas, divididos entre a Formação Específica, a Formação Complementar e a Formação Livre, conforme o seguinte quadro:

	Horas-aula	Carga Horária	%
Formação Específica			
- Disciplinas do	850	708	29,5%
- Disciplinas	782	652	27,5%
Total Formação	1632	1360	57%
Formação	-	502	21%
Formação Livre	646	538	22%
TOTAL		2400	

7.2. Formação Específica

A Formação Específica é caracterizada por disciplinas que integram a matriz curricular do curso de bacharelado em música e que devem ser necessariamente cumpridas para obtenção do diploma de Bacharel. A Formação Específica abrange um grupo de disciplinas que contabilizam no total 102 créditos (1734 horas-aula), equivalente a 1445 horas, ou seja, 60% da carga horária total do curso.

7.2.1 Formação Específica – disciplinas do núcleo comum

O núcleo comum é composto por disciplinas que pertencem à matriz curricular de todas as

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
16 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

linhas de formação do bacharelado em música da UFPel.

Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	%
Teoria Musical e	0140004	4	68		
Teoria Musical e	0140184	4	68		
Teoria Musical e	0140192	4	68		
Teoria Musical e	0140151	4	68		
História da	0590037	2	34		
História da	0590124	2	34		
História da	0590125	2	34		
História da	0590127	2	34		
Análise Musical	0460212	2	34		
Análise Musical	0460217	2	34		
Análise Musical	0460421	2	34		
História da	0590165	2	34		
História da	0460408	2	34		
Laboratório	0140259	2	34		
Contraponto I	0460016	2	34		
Harmonia I	0460431	2	34		
Harmonia II	0460434	2	34		
Harmonia III	0460435	2	34		
Projeto de	0460220	2	34		
Projeto de	0460228	2	34		
Seminário de	0460429	2	34		
TOTAL			50	850	708

7.2.2 Formação Específica – disciplinas específicas

As disciplinas específicas são aquelas que pertencem unicamente à matriz curricular da linha de formação Violão.

Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	%
Violão I	0460245	2	34		
Violão II	0460248	2	34		
Violão III	0460250	2	34		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
17UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

Violão IV	0460251	2	34		
Violão V	0460252	2	34		
Violão VI	0460253	2	34		
Violão VII	0460254	2	34		
Violão VIII	0460255	2	34		
Seminário do	0460246	2	34		
Seminário do	0460393	2	34		
Seminário do	0460394	2	34		
Seminário do	0460395	2	34		
Seminário do	0460396	2	34		
Seminário do	0460397	2	34		
Seminário do	0460398	2	34		
Seminário do	0460399	2	34		
M ú s i c a e	0460353	2	34		
Estética	0590150	2	34		
Produção		2	34		
M ú s i c a d e	0460361	2	34		
M ú s i c a d e	0460362	2	34		
M ú s i c a d e	0460363	2	34		
M ú s i c a d e	0460364	2	34		
TOTAL				46	782
				652	4

7.3. Formação Livre

A formação livre se constitui na oportunidade do aluno realizar as escolhas para integralizar o seu percurso acadêmico. Ela contempla aspectos específicos da formação a partir do interesse pessoal de cada estudante. Entende-se que a formação livre traz um aumento na responsabilidade do aluno ao escolher os conteúdos que considera mais importantes para a construção dos seus saberes e de sua formação e, ao mesmo tempo, propicia o desenvolvimento do espírito propositivo e empreendedor.

As disciplinas da formação livre podem ser escolhidas pelo aluno dentre as ofertadas pelo próprio curso e por outros cursos da universidade, desde que não integrem o conjunto de disciplinas da formação obrigatória da sua linha de formação.

Salientamos que, em conformidade com o [DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de](#)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
18UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

[2005, do Presidente da República](#), a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais I - 1310277), ofertada pelo curso de Letras, integra o rol de disciplinas optativas possíveis para a integralização da Formação Livre.

No Curso de Música, com linha de formação Violão, a Formação Livre deve contabilizar um total de 38 créditos (646 horas-aula), equivalente a 538 horas, ou seja, 22% da carga horária total do curso.

7.4. Formação Complementar

7.4.1. Atividades Complementares

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música (CNE/CES de 8/03/2004)

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Portanto, correspondem às atividades de complementação à formação obrigatória curricular, compreendidas como meio de inserção e complementação da formação do aluno no âmbito profissional e acadêmico, de ensino, pesquisa e extensão.

A carga horária total das Atividades Complementares deverá compreender vinte por cento (21%) do total da carga horária do curso, equivalente a 502 horas.

O presente Projeto Pedagógico regulamenta as seguintes Atividades Complementares:

- Extensão universitária realizada na UFPel:
 - Participação como discente colaborador em projetos de extensão da UFPel como

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
19UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

- bolsista ou como voluntário, sob supervisão de um professor orientador;
- participação como ouvinte em atividades de extensão da UFPel;
 - participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão cadastrado.
- Atividades de Extensão em órgãos públicos ou outras instituições;
 - Pesquisa em Música, vinculada a projetos de pesquisa regulamentados no COCEPE/UFPel;
 - Iniciação Científica, remunerada ou voluntária, devidamente registrada;
 - Monitoria em disciplinas de graduação em IES;
 - Representação Discente junto a órgãos colegiados de IES;
 - Disciplinas excedentes à matriz curricular regular;
 - Participação comprovada em eventos científicos e acadêmicos como congressos, simpósios, encontros, fóruns, semanas acadêmicas, conferências, jornadas, dentre outros;
 - Participação em atividades artísticas como recitais, concertos, masterclasses, festivais, cursos, dentre outros;
 - Participação em atividades profissionalizantes como oficinas, apresentação regular em estabelecimentos públicos ou privados, etc, na área de formação dos discentes;
 - Outros (relacionados ao perfil profissional do discente) a serem analisados pelo Colegiado do Curso.

As atividades complementares serão creditadas segundo critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso, sendo que, para garantir a diversidade e amplitude na formação, qualquer das atividades fica limitada a no máximo 1/3 (um terço), em número de créditos, das Atividades Complementares.

Para que as devidas atividades complementares sejam creditadas no histórico escolar, o discente deverá encaminhar ao Colegiado formulário descritivo das atividades com documentação comprobatória e aceite do professor orientador com antecedência mínima de 30 (trinta) dias antes do último dia letivo de cada final de semestre, segundo o seguinte modelo:

Modelo de formulário para preenchimento das Atividades Complementares:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

Nome do Aluno	
Número de matrícula	
Curso	
Professor Orientador	
Tipo de atividade realizada	
Local e período da realização	
Número de horas empregadas	
Descrição e justificativa de reconhecimento da atividade	
Assinatura do aluno	
Assinatura do professor orientador	
Parecer do Colegiado	
Concessão de Créditos	
Data	

7.5. Desenho Curricular

Seriação aconselhada para a Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre da linha de formação Violão:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
21 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Se mestre 1	Formação Específica – núcleo comum					
	Teoria Musical e Percepção Auditiva I	0140004	4	68	56,6	-
	História da Música I	0590037	2	34	28,3	-
	Laboratório Coral I	0140259	2	34	28,3	-
	Formação Específica – Violão					
	Violão I	0460245	2	34	28,3	-
	Seminário do Violão I	0460246	2	34	28,3	-
	Música e Sociedade	0460353	2	34	28,3	-
	TOTAL					198,3

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Se mestre 2	Formação Específica – núcleo comum					
	Teoria Musical e Percepção Auditiva II	0140184	4	68	56,6	0140004

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 22UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
 LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
 PROJETO PEDAGÓGICO

História da Música II	0590124	2	34	28,3	0590037
Contraponto I	0460016	2	34	28,3	-
Formação Específica – Violão					
Violão II	0460248	2	34	28,3	0460245
Seminário do Violão II	0460393	2	34	28,3	-
Música de Câmara I	0460361	2	34	28,3	-
Estética Musical	0590150	2	34	28,3	0460353
TOTAL					226,7

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Se mestre 3	Formação Específica – núcleo comum					
	Teoria Musical e Percepção Auditiva III	0140192	4	68	56,6	0140184
	História da Música III	0590125	2	34	28,3	0590124
	Harmonia I	0460431	2	34	28,3	-
	Formação Específica – Violão					

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
23 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

Violão III	0460250	2	34	28,3	0460248
Seminário do Violão III	0460394	2	34	28,3	-
Música de Câmara II	0460362	2	34	28,3	-
Produção Cultural		2	34	28,3	0590150

TOTAL					2 2 6 7 0 4 2
--------------	--	--	--	--	---------------------------------

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Se mestre 4	Formação Específica – núcleo comum					
	Teoria Musical e Percepção Auditiva IV	0140151	4	68	56,6	0140192
	História da Música IV	0590127	2	34	28,3	0590125
	Harmonia II	0460434	2	34	28,3	0460431
	Formação Específica – Violão					
	Violão IV	0460251	2	34	28,3	0460250
	Seminário do Violão IV	0460395	2	34	28,3	-
	Música de Câmara III	0460363	2	34	28,3	-
	TOTAL					1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 24UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
 LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
 PROJETO PEDAGÓGICO

--	--

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Se mestre 5	Formação Específica – núcleo comum					
	Análise Musical I	0460212	2	34	28,3	-
	História da Música Brasileira I	0590165	2	34	28,3	-
	Harmonia III	0460435	2	34	28,3	0460434
	Formação Específica – Violão					
	Violão V	0460252	2	34	28,3	0460251
	Seminário do Violão V	0460396	2	34	28,3	-
	Música de Câmara IV	0460364	2	34	28,3	-
	TOTAL					

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
--	------------	--------	----------	------------	-------	----------------

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 25 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
 LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
 PROJETO PEDAGÓGICO

Se mestre 6	Formação Específica – núcleo comum					
	Análise Musical II	0460217	2	34	28,3	0460212
	História da Música Brasileira II	0460408	2	34	28,3	0590165
	Projeto de Pesquisa em Música I	0460220	2	34	28,3	-
	Formação Específica – Violão					
	Violão VI	0460253	2	34	28,3	0460252
	Seminário do Violão VI	0460397	2	34	28,3	-
TOTAL						14 7 0 2 s

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Se mestre 7	Formação Específica – núcleo comum					
	Análise Musical III	0460421	2	34	28,3	0460217

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 26UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
 LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
 PROJETO PEDAGÓGICO

	Projeto de Pesquisa em Música II	0460228	2	34	28,3	0460220
	Formação Específica – Violão					
	Violão VII	0460254	2	34	28,3	0460253
	Seminário do Violão VII	0460398	2	34	28,3	-
	TOTAL					

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
	Formação Específica – núcleo comum					
	Seminário de orientação para TCC	0460429	2	34	28,3	0460228
	Formação Específica – Violão					
Semestre 8	Violão VIII	0460255	2	34	28,3	0460254
	Seminário do Violão VIII	0460399	2	34	28,3	-
	TOTAL					

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
27UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

Além desta carga horária da formação específica, o aluno irá cumprir a carga horária da formação complementar e formação livre (conforme a tabela abaixo), distribuídas ao longo do curso, de acordo com seu interesse e disponibilidade.

	Horas-aula	Carga Horária
Formação Complementar	-	502
Formação Livre	646	538

Lista de disciplinas optativas para a formação livre, ofertadas pelo curso:

Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Pré-requisitos
Análise Musical IV	0460423	2	34	0460421
Improvisação Musical I	0460285	2	34	0140184
Improvisação Musical II	0460286	2	34	0460285
Laboratório Coral II	0140259	2	34	
Interpretação da Música Contemporânea		2	34	-
Fundamentos de Acústica Aplicados à Música	0460214	2	34	
Arranjo e Transcrição para Violão	0460336	2	34	0140184
Princípios Básicos para Softwares de Notação Musical	0460340	2	34	
Projeto Especial em Música I	0460341	2	34	
Projeto Especial em Música II	0460342	2	34	
Projeto Especial em Música III				
Projeto Especial em Música IV				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
28UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

Laboratório da Criação Musical I		2	34	
Laboratório da Criação Musical II	046035 1	2	34	
Laboratório da Criação Musical III		2	34	
Laboratório da Criação Musical IV		2	34	
Composição Musical para Multimeios		2	34	0460213
Composição Musical para Cena		2	34	0460213
A canção popular no séc. XX e XXI	046044 8	2	34	
Música Eletroacústica III	046042 5	4	68	0460424
Sequenciamento e orquestração MIDI		2	34	
Gêneros e Ritmos Populares do Pampa	046040 4	2	34	
Orquestração III	046042 0	2	34	0460027
Composição de Música p/ Cinema	046044 6	2	34	0460213
Harmonia IV	046043 6	2	34	0460435
Rítmica		2	34	-
Rítmica II				1440042
Arranjo I		2	34	
Arranjo II		2	34	
Conjunto de Violões		2	34	
Conjunto Vocal		2	34	
Conjunto de Flautas		2	34	
Treinamento Auditivo I	046034 4	2	34	
Treinamento Auditivo II	046034 5	2	34	0460344
Treinamento Auditivo III		2	34	0460345

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 29 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
 LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
 PROJETO PEDAGÓGICO

Treinamento Auditivo IV		2	34	Trein. Aud. III
Harmonia aplicada ao Instrumento		2	34	
Prática de Acompanhamento I		2	34	
Prática de Acompanhamento II		2	34	
Prática de Acompanhamento III		2	34	
Prática de Acompanhamento IV		2	34	
Instrumento Suplementar I		2	34	
Instrumento Suplementar II		2	34	
Apreciação e Crítica Musical		2	34	
Laboratório de Gravação		2	34	
Prática de Leitura à Primeira Vista		2	34	
Teorias da Interpretação		2	34	
Semiótica Musical		2	34	
Significação Musical e Técnica Interpretativa		2	34	
Percepção Corporal		2	34	
Anátomo Fisiologia da Voz		2	34	
Didática do Instrumento		2	34	
História e Literatura do Instrumento		2	34	
História do Rock				
História do Jazz				
Instrumento Complementar I				
Instrumento Complementar II				
Instrumento Complementar III				
Instrumento Complementar IV				
Instrumento Complementar V				
Instrumento Complementar VI				
Instrumento Complementar VII				
Instrumento Complementar VIII				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
30UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

Conjunto de Violões				
Conjunto Vocal				
Prática de MPB				
Teorias da Performance e Interpretação Musical				
História da Música no RS				

7.6 Estágio

Conforme estabelecido na Lei nº11.788/2008, o estágio é definido como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, [...]”, e deve fazer parte do projeto pedagógico do curso.

Embora, como prescrito, tenha como meta o “aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular”, a mesma Lei, em seu art. 2º, estabelece a possibilidade de escolha entre as duas modalidades de estágio: obrigatório e não-obrigatório.

Art. 2o O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

7.6.1 Estágio Obrigatório

A Resolução nº2/2004, do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Superior, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, cujo art. 7º normatiza os estágios no âmbito dos cursos de graduação, em seu parágrafo 3º faculta a inclusão do estágio no currículo curso:

§ 3º Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de Graduação em Música, o estágio supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contento, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
31 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

parágrafo precedente.

Considerando os objetivos do Curso de Música, as características de mercado profissional da região, e de acordo com a legislação supra referida, optamos pela não inclusão do estágio obrigatório no currículo do curso.

7.6.2 Estágio não-obrigatório

Uma vez que optamos pela não inclusão do estágio como componente obrigatório do currículo, o estágio torna-se uma atividade opcional que possibilitará ao aluno maior liberdade no aprendizado das competências esperadas para esta linha de formação, refletindo-se diretamente na construção de seu perfil profissional.

Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Música. A sua realização está vinculada à disciplina Seminário de Orientação de TCC, a qual é obrigatória e tem caráter de ensino orientado, configurando-se como uma forma de investigação e construção de conhecimento do aluno em torno de uma temática de seu interesse e que esteja relacionada à área de sua linha de formação. A pesquisa encetada pelo aluno será denominada de Trabalho de Conclusão de Curso.

A avaliação da disciplina será feita através de banca, com apresentação pública do TCC seguida por arguição da banca.

As normas para realização do TCC estão discriminadas em documento específico publicado pelo Colegiado do Curso.

VIII – PROCESSO DE AVALIAÇÃO

8.1. Dimensões da avaliação e concepção avaliativa

A avaliação é parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, da formação contínua do estudante.

O significado etimológico da avaliação está relacionado ao sentido de atribuição de valor. Como tal, não é uma ação neutra, pois está necessariamente sendo regida pelos referenciais culturais de quem avalia. Para Chauí, entre os princípios que comandam a avaliação estão: a existência de padrões culturais que são muitas vezes inconscientes, portanto muito mais fortes por estarem incorporados; e o julgamento que é efetivado pelo avaliador com base nos padrões existentes (CHAUÍ *apud* ROMANOWSKI e WACHOWICZ, 2004, p 122.).

Sendo a não neutralidade um fato, interessa na avaliação o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e a explicitação no plano das teorias, da epistemologia e dos métodos de investigação. Neste sentido, a avaliação é concebida como uma atividade complexa, um processo sistemático de identificação de mérito e valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes (MEC/CONAES, 2006, p. 6). Entre estes diversos agentes destacamos os docentes, os discentes, o projeto pedagógico do curso e seus objetivos, as competências e habilidades relacionadas ao perfil esperado do formando, o contexto cultural e social no qual se insere o curso e seus integrantes, as condições de infra-estrutura, entre outros.

8.2. Dimensões avaliativas

8.2.1. Avaliação da aprendizagem

Como preceito inicial, o sistema de avaliação da aprendizagem deve sempre considerar e respeitar os objetivos gerais do curso, bem como os diversos agentes envolvidos no processo. Mais do que um instrumento para atribuição de valor, a prática da avaliação, se contínua, pode servir como um meio propício para o conhecimento do processo de ensino e aprendizagem, por parte de professores e dos próprios alunos. Ao proporcionar informações sobre este processo, ela permite que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige (GIL *apud* OLIVEIRA *et al*, 2008, p. 2389). É também importante que a avaliação cumpra a função de incentivar o aluno a pensar e refletir sobre o seu processo de aprendizagem. A metacognição, o tornar consciente o processo de conhecer,

favorece os processos de autonomia e a manifestação dos estilos de aprendizagem, implicando na reflexão consciente para a seleção de procedimentos mais eficazes, retirando o aluno da cômoda atitude de executor das determinações do professor: trata-se de um processo de desalienação (ROMANOWSKI e WACHOWICZ, 2004, p. 131).

Neste sentido, a avaliação não deve assumir um caráter punitivo. Ela deve buscar mostrar ao aluno onde estão suas virtudes e deficiências. Ressalta-se a importância de que os critérios a serem utilizados nas avaliações, bem como os processos de ensino aprendizagem que se busca verificar, devem estar explícitos no plano de ensino da disciplina permitindo aos alunos a conscientização do processo, sendo tal conscientização uma condição necessária para se interagir com autonomia.

X.x Procedimentos e critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

De acordo com os princípios norteadores do processo de ensino-aprendizagem expostos acima, apresentamos os procedimentos e critérios a serem utilizados para a avaliação do referido processo. Os procedimentos e critérios estão subdivididos em quatro categorias, de acordo com os tipos de disciplinas, quais sejam: teóricas, teórico-práticas, práticas interpretativas e composição.

Nas quatro categorias estão contemplados os procedimentos de avaliação continuada e a participação do aluno no processo avaliativo, de modo a propiciar uma maior eficiência de ensino-aprendizagem.

X.x.1 Disciplinas de cunho Teórico

Métodologia e critérios:

O processo de avaliação será composto pela Avaliação Contínua, constituída por diversas ferramentas de avaliação.

Avaliação contínua: adaptada a necessidade de cada disciplina e realizada com a participação do professor e do aluno na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem, avaliando o processo de leitura, reflexão e escrita. Poderá ser realizado individualmente (professor e aluno) ou compartilhado em aula com os demais alunos, segundo as necessidades e possibilidades do grupo.

- **Tarefas** (extra-classe): solicitadas e discutidas em aula, discutindo relação entre texto contexto e música (relação entre o que ouviram e o que leram), gerando avaliação continuada a partir da participação dos alunos. **Objetivos:** verificar a autonomia do aluno com a escuta, a leitura e a tarefa de leitura/pesquisa solicitada, verificar o envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados.
- **Produção textual** em caráter dissertativo: **Objetivos:** verificar o envolvimento do aluno com a difusão escrita do conhecimento científico; verificar a capacidade reflexiva do aluno; verificar a capacidade de elaboração e exposição dissertativa de idéias. **Critérios de valoração:** Conteúdo (objetividade na apresentação do tema e conteúdo do trabalho solicitado; desenvolvimento com capacidade em relacionar o conteúdo com as demais disciplinas de sua formação, referência aos autores-chave da área, posicionamento crítico frente às idéias do autor, propriedade nas exemplificações; conclusão com fechamento do tema, apontando para possibilidades futuras de trabalho e/ou pesquisas na área); Forma (organização, seqüência lógica, correção lingüística); Normas técnicas.
- **Apresentação de trabalhos:** **Objetivos:** verificar o desempenho do aluno na comunicação oral do conhecimento científico; verificar a capacidade reflexiva do aluno; verificar a capacidade de elaboração e exposição de idéias. **Critérios de valoração:** Desempenho do aluno (postura, espontaneidade, auto-controle, dicção,

clareza de exposição); Apresentação do conteúdo (objetividade, seqüência lógica, propriedade nas exemplificações, capacidade em relacionar o conteúdo com as demais disciplinas de sua formação, referência aos autores-chave da área, posicionamento crítico frente às idéias do autor, observância do tempo de apresentação de trabalho); Emprego de recursos audiovisuais.

- **Participação** em aula: **Objetivos:** verificar o desempenho do aluno no processo de ensino-aprendizagem; desenvolver a capacidade crítica e auto-crítica em relação ao seu engajamento nas discussões em classe, bem como nas apresentações orais das tarefas solicitadas. **Critérios de valoração:** intencionalidade intelectual, artística e acadêmica.

X.x.2 Disciplinas Teórico-Práticas

Metodologia e critérios:

O processo de avaliação será composto pela Avaliação Contínua e pelo Projeto da Disciplina (trabalho final).

a) Avaliação contínua²: realizada periodicamente, com a participação do professor e do aluno na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem;

- **Exercícios** realizados em aula. **Objetivos:** verificar a capacidade do aluno de envolvimento imediato com os conteúdos estudados. **Critérios de valoração:** empenho individual e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Tarefas** extra-classe: **Objetivos:** verificar a autonomia do aluno e envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados. **Critérios de valoração:** empenho individual, envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem e apropriação de conhecimentos, habilidades e competências.
- **Participação** em aula: **Objetivos:** verificar o envolvimento do aluno com o processo de ensino-aprendizagem; desenvolver a capacidade crítica e auto-crítica em relação à produção da turma. **Critérios de valoração:** intencionalidade intelectual, artística e acadêmica.

Para a avaliação contínua, disciplinas práticas podem prever também a realização de bancas periódicas com a participação de outros professores.

b) Projeto da disciplina - trabalho final³: Objetivos: Verificar a capacidade do aluno na aplicação dos conteúdos desenvolvidos para o projeto final da disciplina. **Critérios de avaliação:** empenho individual, domínio prático da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos específicos de cada disciplina.

X.x. 3 Disciplinas de Práticas Interpretativas

Métodologia e critérios:

O processo de avaliação será composto pela Avaliação Contínua e pela Avaliação por Banca.

a) Avaliação contínua: realizada periodicamente, com a participação do professor e do aluno na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem;

- **Exercícios** realizados em aula. **Objetivos:** verificar a capacidade do aluno de envolvimento imediato com os conteúdos estudados. **Critérios de valoração:** empenho individual e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Estudo** extra-classe. **Objetivos:** verificar a autonomia do aluno e envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados e o seu desenvolvimento progressivo. **Critérios de valoração:** empenho individual, envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem e apropriação de conhecimentos, habilidades e competências.
- **Projeto de práticas interpretativas**¹: **Objetivos:** verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões interpretativas a aplicação dos conteúdos envolvendo organicidade, sonoridade, temporalidade, e condução dramática. **Critérios de valoração:** empenho individual, domínio prático da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima.

b) Avaliação por banca.

- **1ª Avaliação por banca:** Realizada na 8ª semana, com a participação dos professores de práticas interpretativas e do próprio aluno; não é aberta ao público;

Projeto em curso (duração de 10 minutos): **Objetivos:** verificar a eficácia do processo de estudo, a capacidade do aluno na tomada de decisões interpretativas a aplicação dos conteúdos envolvendo organicidade, sonoridade, temporalidade, e condução dramática. Viabilizar a autocrítica e a conscientização do trabalho em desenvolvimento. **Critérios de valoração:** empenho individual, domínio prático da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima considerando os resultados alcançados até o momento.

- **2ª Avaliação por banca:** realizada na última semana, banca formada pelos professores de práticas interpretativas; é aberta ao público;

Apresentação do Projeto de práticas interpretativas: **Objetivos:** verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões interpretativas a aplicação dos conteúdos envolvendo organicidade, sonoridade, temporalidade, e condução dramática. **Critérios de valoração:** domínio da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima.

1

O projeto semestral deve ser elaborado com a participação do aluno e do professor orientador, conforme semestre em curso, necessidades e interesses do aluno.

X.x.4 Disciplinas de Composição Musical

Métodologia e critérios:

O processo de avaliação será composto pela Avaliação Contínua e pela Avaliação por Banca.

a) Avaliação contínua: realizada a cada aula, com a participação do professor, do próprio aluno e dos colegas na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem;

- **Exercícios** realizados em aula. **Objetivos:** verificar a capacidade do aluno de envolvimento imediato com os conteúdos estudados. **Critérios de valoração:** esforço individual e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Tarefas** extra-classe. **Objetivos:** verificar a autonomia do aluno e envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados. **Critérios de valoração:** esforço individual, envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem e apropriação de conhecimentos, habilidades e competências.
- **Projeto composicional semestral:** **Objetivos:** verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões composicionais e aplicação dos conteúdos envolvendo o tratamento da forma, o desenvolvimento de materiais, a condução dramática e a concepção estética em seu projeto composicional semestral. **Critérios de valoração:** esforço individual, intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Produção textual** em caráter dissertativo. **Objetivos:** verificar o envolvimento do aluno com a difusão escrita do conhecimento científico; verificar a capacidade reflexiva do aluno; verificar a capacidade de elaboração e exposição dissertativa de idéias. **Critérios de valoração:** esforço individual, intencionalidade intelectual e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Participação** em aula. **Objetivos:** verificar o envolvimento do aluno com o processo de ensino-aprendizagem; desenvolver a capacidade crítica e auto-crítica em relação à produção composicional da turma. **Critérios de valoração:** intencionalidade intelectual, artística e acadêmica.

b) Avaliação por Banca

Projeto composicional semestral: **Objetivos:** verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões composicionais e aplicação dos conteúdos envolvendo o tratamento da forma, o desenvolvimento de materiais, a condução dramática e a concepção estética em seu projeto composicional semestral. **Critérios de valoração:** intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima.

- **1ª Avaliação por banca:** realizada na 4ª semana, banca formada pelos professores de composição; não é aberta ao público e aos alunos; os apontamentos realizados pela banca são encaminhados pelo professor à sua turma e discutidos em sala de aula.
- **2ª Avaliação por banca:** realizada na 8ª semana, banca formada pelos professores de composição; não é aberta ao público e aos alunos; os apontamentos realizados pela banca são encaminhados pelo professor à sua turma e discutidos em sala de aula.
- **3ª Avaliação por banca:** realizada na última semana, banca formada pelos professores de composição; é aberta ao público; os apontamentos da banca são apresentados diretamente aos alunos durante a realização da avaliação;

8.2.2. Avaliação do ensino

A avaliação da formação acadêmica é entendida como uma atividade complexa que envolve diferentes momentos e âmbitos institucionais. No âmbito do ensino é evidente que os diversos agentes precisam ter consciência do grau de eficiência dos seus empreendimentos com vistas a alcançar os objetivos específicos de unidades curriculares, das habilidades e competências esperadas do formando, dos objetivos gerais do curso, no sentido de formar cidadãos conscientes e profissionais responsáveis e capazes de realizar transformações sociais.

No ensino, portanto, torna-se imprescindível uma avaliação plural e democrática que dê voz não somente aos professores, mas também aos alunos. Igualmente importante é a discussão sobre as virtudes e deficiências diagnosticadas na avaliação, nos diferentes espaços acadêmicos (departamento, colegiado, diretório estudantil, etc), para uma possível correção de procedimentos ineficientes e uma difusão de atitudes bem sucedidas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DOS CURSOS DE MÚSICA – BACHARELADO
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Avaliação de Disciplinas e de Docentes

Esta proposta foi construída a partir do estudo de sistemas de avaliação de disciplinas e/ou docentes utilizados em Universidades brasileiras, tais como: UFRGS, UFPR, UFBA, UERJ e UNESP.

Objetivos

- Avaliar o ensino de graduação dos cursos de Música - Bacharelado, a partir da opinião dos discentes sobre a importância da disciplina e seus conteúdos e do desempenho docente, visando identificar carências e oferecer subsídios para a mudança positiva na estrutura pedagógica dos cursos e na atuação docente;
- Proporcionar a melhoria contínua da qualidade de ensino de graduação oferecido pelos Cursos;
- Manter a comunidade acadêmica sensibilizada para o processo de avaliação institucional;

Procedimentos para implantação e manutenção da avaliação de docentes e disciplinas

8. Disponibilização de formulários eletrônicos, acessados e preenchidos via Internet, por alunos e docentes⁴.
9. Sensibilização prévia dos alunos e professores para a importância do processo avaliativo e esclarecimentos sobre a divulgação e acesso aos resultados.
10. Os docentes - através de reunião de colegiado – e os discentes – através de seu

4

Enquanto não houver disponibilidade do sistema online, a avaliação será através de formulário impresso. Os formulários serão preenchidos pelos alunos e professor em sala de aula, em data preestabelecida, colocado em um envelope e entregue no colegiado.

diretório acadêmico -, serão convidados a sugerir modificações no instrumento de avaliação, considerando como prazo final para o encaminhamento das sugestões, 30 dias antes do período de realização.

11. A prestação de contas à comunidade dos resultados da avaliação, será feita através de análises comparativas globais, sem identificar pessoalmente os docentes, divulgadas no mural do Colegiado. As análises mais específicas, onde a identificação dos docentes é inevitável, serão discutidas no Colegiado. As análises de avaliações individuais por turma serão encaminhadas aos respectivos professores.
12. A avaliação será semestral. Os itens do instrumento de avaliação serão pontuados de 0 a 5. A nota da disciplina será obtida pela média entre os quesitos constituintes do formulário de avaliação.
13. Após a realização de dois processos avaliativos, e a partir daí continuamente, o NDE analisará a evolução da qualidade docente e das disciplinas, discutindo com a comunidade os rumos da avaliação.

Instrumento de Avaliação

Avaliação de disciplinas e docentes – ano/semestre

Disciplina: _____ Professor(a): _____

Atribua uma nota de **zero a cinco** a cada item da avaliação.

A. Metodologia e Técnicas de Ensino

Seu professor , durante o semestre, ... (Alunos) Você , durante o semestre, ... (Professores)	Nota	Não se aplica
1. Apresentou o Plano de Ensino da disciplina. (apresentou=5; não apresentou=0)		
2. Demonstrou clareza e objetividade na explicação do conteúdo da disciplina.		
3. Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina.		
4. Apontou a relevância e ou aplicação do conteúdo estudado.		
5. Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado.		
6. Indicou fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina.		
7. Cumpriu o Programa da disciplina.		
8. Utilizou procedimentos e recursos didáticos adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.		
9. Utilizou resultados de pesquisa e/ou material pedagógico atualizado.		

10. Analisou com os alunos os resultados das avaliações e esclareceu dúvidas.		
11. Utilizou instrumentos de avaliação adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.		
12. Exigiu nas avaliações de aprendizagem os conteúdos desenvolvidos.		
13. Incentivou os alunos ao questionamento dos fundamentos, teorias e conceitos relacionados à disciplina.		
14. Estimulou os alunos a formular inferências e estabelecer relações entre os conteúdos de sua disciplina e os conteúdos das demais áreas do conhecimento que compõem o todo da formação.		
15. Incentivou atividades colaborativas entre os alunos de sua disciplina e das demais disciplinas.		

B. Postura Ético-Profissional

* Seu professor , durante o semestre, ... (Alunos)	Nota	Não se aplica
* Você , durante o semestre, ... (Professores)		
1. Estabeleceu uma relação respeitosa e em nível adequado com os alunos.		
2. Manteve postura ético-profissional na sala de aula.		
3. Destacou os aspectos éticos envolvidos na utilização de determinados conteúdos científicos, técnicos e artísticos.		
4. Foi pontual.		
5. Foi freqüente.		
6. Exigiu pontualidade.		
7. Exigiu freqüência.		

C. Desenvolvimento geral da disciplina

	Nota	Não se aplica
1. Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.		
2. A disciplina contribuiu para o desenvolvimento das competências e habilidades do aluno.		
3. A carga horária da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.		
4. A disciplina utilizou efetivamente os conteúdos exigidos como pré-requisitos.		
5. A disciplina é importante para a formação profissional do aluno.		

D. Auto-avaliação

	Nota
1. Foi freqüente.	
2. Foi pontual.	
3. Estabeleceu uma relação respeitosa e em nível adequado com o professor e com os colegas.	
4. Houve comprometimento com os conteúdos estudados e com o processo de ensino-aprendizagem.	

E. Comentários

Avaliação de diagnóstico

Diante da preocupação com a desigualdade de níveis dos alunos ingressantes e com a grande quantidade de alunos que iniciam o curso com pouca bagagem/experiência musical, identificou-se a necessidade de obter informação sobre os conhecimentos e habilidades dos alunos ingressantes e de acompanhar o processo de desenvolvimento dos mesmos ao longo do curso.

Com esta finalidade serão realizadas anualmente avaliações com fins de diagnosticar os conhecimentos e habilidades musicais em três etapas do curso: primeiro semestre, quinto semestre e semestre de formatura. O diagnóstico deveria avaliar, entre outras, as habilidades/conhecimentos de:

- escrita e leitura musical
- percepção de alturas e ritmo
- expressão musical através de práticas interpretativas/composicionais
- verificar a capacidade reflexiva do aluno;
- história da música
- teoria musical

8.2.3 Avaliação do Curso

A avaliação periódica do Curso é ferramenta necessária para incentivar e fiscalizar o comprometimento e o sucesso dos agentes e dos procedimentos relacionados ao processo de consolidação do curso. Com esta finalidade, este projeto pedagógico propõe que seja instituída uma Comissão de Avaliação formada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE)⁵, um representante discente e um representante dos técnico-administrativos.

Ao menos uma vez por ano a Comissão de Avaliação deverá emitir e divulgar um relatório, ao

5

□ O Núcleo Docente Estruturante será composto pelo Coordenador do Colegiado de Curso, um representante da linha de formação composição e por um representante de cada uma das seguintes áreas dos cursos de música da UFPel: práticas interpretativas e ciências musicais.

Colegiado e ao Conselho Departamental, apresentando os aspectos positivos e negativos do curso em seus diversos âmbitos e também sugerindo possíveis correções que promovam uma melhor qualidade do curso.

IX – IMPLANTAÇÃO E REGRA DE TRANSIÇÃO

O currículo a que se refere o presente projeto pedagógico passará a vigorar a partir do primeiro semestre de 2011, incluindo tanto os alunos que ingressarem no Curso de Bacharelado em Música, linha de formação Violão, a partir de 2011/1 quanto àqueles que ingressaram antes de 2011/1.

Os alunos que ingressaram antes de 2011/1 estarão automaticamente na transição curricular. Todos os casos serão analisados individualmente pelo colegiado, de modo que nenhum aluno seja prejudicado quanto ao seu tempo de integralização do curso.

As disciplinas optativas já cursadas por esses alunos, bem como aquelas obrigatórias que neste projeto não constam no rol de disciplinas obrigatórias, passam a ser contabilizadas automaticamente para a formação livre. Se necessário, as disciplinas serão adaptadas de acordo com o quadro de equivalências, onde foram considerados os conteúdos programáticos das disciplinas.

X – QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

Nova Disciplina	Disciplina Equivalente
Contraponto II	Fuga I
Contraponto III	Fuga II
Arranjo I	Arranjo vocal e Instrumental
Fundamentos de Acústica Aplicados à Música	Acústica Musical
Didática do Instrumento	Didática do Violão
História e Literatura do Instrumento	História e Literatura do Violão

XI - MODOS DE INTEGRAÇÃO COM SISTEMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Não há pós-graduação, até o momento.

XII RECURSOS HUMANOS

12.1 Docentes

- Disciplinas do núcleo comum: 7 professores.

- Disciplinas específicas: 3 professores.

12.2 Técnico-administrativos

- 1 técnico-administrativo para o Colegiado do Curso;
- 1 técnico em música para acompanhamento e correpetição;
- 1 bibliotecário.

XIII – CONDIÇÕES DE INFRA – ESTRUTURA

13.1 Espaço físico

- Uma sala de aula prática, com violão, para turmas de 20 alunos;
- Três salas de aulas teórico-práticas, com violão, para turmas de 30 alunos;
- Duas salas de aula prática e de estudos, com violão, para turmas de 5 alunos;
- Uma sala para ensaios com espaço para grupos grandes;
- Biblioteca;
- Sala para LIG
- Sala para aula de teclados

13.2 Equipamentos:

- 1 aparelho de som: CD, com entrada auxiliar;
- 3 aparelhos data show com computador;
- Rede de internet de alta velocidade;

XIV – ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O conhecimento das realidades profissionais, acadêmicas e pessoais dos alunos e ex-alunos pode constituir-se em uma ferramenta útil e eficiente na avaliação e reavaliação do curso e de suas concepções pedagógicas, contribuindo diretamente com sua qualificação e atualização. Através do acompanhamento de egressos, e também dos alunos que ainda não concluíram o curso, é possível observar a trajetória profissional e inserção no mercado de trabalho, bem como identificar possíveis deficiências, lacunas de formação e as novas demandas e necessidades da sociedade.

Com esta finalidade, pretende-se acompanhar e avaliar aspectos relacionados à inserção dos egressos no mercado de trabalho; obter elementos que identifiquem níveis de qualidade dos cursos através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos; implementar a criação de um Banco de Dados dos egressos, contendo informações pessoais, acadêmicas, profissionais e outras adicionais; atualizar continuamente as fontes de comunicação com alunos e ex-alunos; realizar cursos e eventos, articulando a integração dos egressos com os alunos da Graduação, da Extensão e da Pesquisa.

XV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 248, p. 1, 23 dez. 1996. Seção 1.

BRASIL. Despachos do Ministro: homologação do Parecer n. 0195/2003, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que aprova o projeto de resolução que institui as Diretrizes Curriculares nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 30, p. 14, 12 fev. 2004. Seção 1.

BRASIL. Lei n. 11788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 187, p. 3, 26 set. 2008. Seção 1.

CALDAS, Pedro Henrique. *História do Conservatório de Música de Pelotas*. Pelotas: Semeador, 1992

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 2 de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 49, p. 10, 12 mar. 2004. Seção 1.

GIL, IN: OLIVEIRA *et al*, 2008, p. 2389.

MEC/CONAES. *Instrumento de avaliação de cursos de graduação*. Brasília, DF, mar. 2006.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; WACHOWICZ, Lilian Anna. *Avaliação Formativa no Ensino Superior: Que Resistências Manifestam os Professores e os Alunos*. IN: ALVES, Leonir Pessati; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. *Processos de Ensino da Universidade*. Joinville: Editora Univille, 2004, p 122.

XVI – CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

16.1 Disciplinas da Formação Específica

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Teoria Musical e Percepção Auditiva I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / I
DISCIPLINA	Teoria Musical e Percepção Auditiva I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140004
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Meletti
OBJETIVOS	Capacitar os alunos para reconhecerem as relações entre os sons, como intervalos harmônicos ou melódicos e os tipos de acordes, além de desenvolver o senso da afinação musical (desenvolvimento do ouvido interior) e a coordenação motora (entoar e marcar o tempo no espaço). Desenvolver a capacidade de grafar linhas melódicas a partir da audição. Aprendizagem da nomenclatura musical, a partir das necessidades interpretativas dos materiais adotados em aula.
EMENTA	A disciplina caracteriza-se pelo desenvolvimento da percepção, da leitura e da notação musical, através de conteúdos teóricos, vivência prática, da análise e da criação. Escalas maiores / menores e linhas melódicas tonais.
PROGRAMA	Teoria: escalas maiores e menores. Leitura melódica: entoação correta dos intervalos de terça menor a quinta justa, tendo como referência os sons triádicos. SoIfejo: Nas claves de Sol e Fá (quarta linha). Progressão de dificuldades a partir do rendimento dos alunos. Treinamento rítmico: Progressão de dificuldades segundo modelo estabelecido por Robert W. Ottman, no livro <i>More Music for Sight Singing</i> . Ditado melódico: Várias tonalidades utilizando intervalos de segunda à oitava. Compassos simples e compostos. Ditado rítmico: compassos simples e compostos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAXTER, William H. <i>Basic Studies in Music</i> . Boston, Allyn and Bacon, 1982

	<p>HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento Elementar para Músicos</i>. São Paulo, Ricordi, 1983.</p> <p>LIBERMAN, Maurice. <i>Ear Training and Sight Singing</i>. N. York, Norton, 1959.</p> <p>MED, Bohumil. <i>Teoria da Música</i>. Brasília, Musimed, s/d</p> <p>MED, Bohumil. <i>Solfêjo</i>. Brasília, Musimed, 1986.</p> <p>MED, Bohumil. <i>Ritmo</i>. Brasília, Musimed, 1986.</p> <p>SCLIAR, Esther. <i>Elementos de teoria Musical</i>. São Paulo, Novas Metas, 1985.</p> <p>WILLEMS, Edgar. <i>Solfêjo - Curso Elementar</i>. São Paulo, Fermata, 1985.</p> <p>VASCONCELOS, Carmen S.V. <i>235 Solfêjos</i>. Belo horizonte, UFMG, 1986.</p> <p>ZAMACOIS, Joaquín. <i>Teoria da Música</i>. Barcelona, Editorial Labor, 1983.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ARICÓ Jr. Vicente. <i>No Reino dos Sons</i>. 1º Volume. São Paulo, VitaIe, s/d</p> <p>CARDOSO, Bebnira. <i>Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo 1º vol</i>. São Paulo, VitaIe, 1973.</p> <p>OTTMAN, Robert. W. <i>More Music for Sight Singing</i>. Prentice Hall, 1981.</p> <p>PHILIPPOT, Michel. <i>16 Cânticos</i>. São Paulo, Novas Metas, 1979.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Teoria Musical e Percepção Auditiva II"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / II
DISCIPLINA	Teoria Musical e Percepção Auditiva II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Teoria Musical e Percepção Auditiva I - 0140004
CÓDIGO	0140184
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Meletti
OBJETIVOS	Capacitar os alunos para reconhecerem as relações entre os sons, como intervalos harmônicos ou melódicos e os tipos de acordes, além de desenvolver o senso da afinação musical (desenvolvimento do ouvido interior) e a coordenação motora (entoar e marcar o tempo no espaço). Desenvolver a capacidade de grafar linhas melódicas a partir da audição. Aprendizagem da nomenclatura musical, a partir das necessidades interpretativas dos materiais adotados em aula.
EMENTA	A disciplina caracteriza-se pelo desenvolvimento da percepção, da leitura e da notação musical, através de conteúdos teóricos, vivência prática, da análise e da criação. Escalas maiores / menores e linhas melódicas tonais e formação de tríades.
PROGRAMA	Teoria: escalas maiores e menores. Leitura melódica: entoação correta dos intervalos de segunda menor a sexta maior, tendo como referência os sons triádicos. Solfejo: Nas claves de Sol e Fá (quarta linha). Progressão de dificuldades a partir do rendimento dos alunos. Treinamento rítmico: Progressão de dificuldades segundo modelo estabelecido por Robert W. Ottman, no livro <i>More Music for Sight Singing</i> . Ditado melódico: Várias tonalidades utilizando intervalos de segunda à oitava. Compassos simples e compostos. Ditado rítmico: compassos simples e compostos. Prática de conjunto a partir dos corais a 4 vozes de 1. S. Bach.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BAXTER, William H. <i>Basic Studies in Music</i>. Boston, Allyn and Bacon, 1982 HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento Elementar para Músicos</i>. São Paulo, Ricordi, 1983. LIBERMAN, Maurice. <i>Ear Training and Sight Singing</i>. N. York, Norton, 1959. MED, BohumiI. <i>Teoria da Música</i>. Brasília, Musimed, sld MED, BohumiI. <i>Solfêjo</i>. Brasília, Musimed, 1986. MED, BohumiI. <i>Ritmo</i>. Brasília, Musimed, 1986. SCLiar, Esther. <i>Elementos de Teoria Musical</i>. São Paulo, Novas Metas, 1985. WILLEMS, Edgar. <i>Solfêjo - Curso Elementar</i>. São Paulo, Fermata, 1985. VASCONCELOS, Carmen S.V. <i>235 Solfêjos</i>. Belo Horizonte, UFMG, 1986. ZAMACOIS, Joaquín. <i>Teoria da Música</i>. Barcelona, Editorial Labor, 1983.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ARICÓ Jr. Vicente. <i>No Reino dos Sons</i>. 1º Volume. São Paulo, Vitale, sld CARDOSO, Bebnira. <i>Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo</i> 1º voL São Paulo, Vitale, 1973. OTTMAN, Robert. W. <i>More Music for Sight Singing</i>. Prentice Hall, 1981. PHILIPPOT, Michel. <i>16 Cântones</i>. São Paulo, Novas Metas, 1979.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Teoria Musical e Percepção Auditiva III"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / III
DISCIPLINA	Teoria Musical e Percepção Auditiva III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Teoria Musical e Percepção Auditiva II - 0140184
CÓDIGO	0140192
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Meletti
OBJETIVOS	Capacitar os alunos para reconhecerem as relações entre os sons, como intervalos harmônicos ou melódicos e os tipos de acordes, além de desenvolver o senso da afinação musical (desenvolvimento do ouvido interior) e a coordenação motora (entoar e marcar o tempo no espaço). Desenvolver a capacidade de grafar linhas melódicas a partir da audição. Aprendizagem da nomenclatura musical, a partir das necessidades interpretativas dos materiais adotados em aula.
EMENTA	A disciplina caracteriza-se pelo desenvolvimento da percepção, da leitura e da notação musical, através de conteúdos teóricos, vivência prática, da análise e da criação. Outras formas de escalas, linhas melódicas tonais e atonais, acordes de sétima e funções harmônicas principais.
PROGRAMA	Teoria: escalas cromáticas, artificiais e exóticas. Leitura melódica: entoação correta dos intervalos de segunda menor a oitava, tendo como referência os sons triádicos. SoIfejo: Nas claves de Sol e Fá (quarta linha). Progressão de dificuldades a partir do rendimento dos alunos. Treinamento rítmico: Progressão de dificuldades segundo modelo estabelecido por Robert W. Ottman, no livro <i>More Music for Sight Singing</i> . Ditado melódico: Várias tonalidades utilizando intervalos de segunda à oitava. Compassos simples e compostos.

	<p>Ditado rítmico: compassos simples e compostos. Prática de conjunto a partir dos corais a 4 vozes de 1. S. Bach.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BAXTER, William H. <i>Basie Studies in Music</i>. Boston, Allyn and Bacon, 1982 HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento Elementar para Músicos</i>. São Paulo, Ricordi, 1983. LIBERMAN, Maurice. <i>Ear Training and Sight Singing</i>. N. York, Norton, 1959. MED, BohumiI. <i>Teoria da Música</i>. Brasília, Musimed, sld MED, BohumiI. <i>Solfêjo</i>. Brasília, Musimed, 1986. MED, BohumiI. <i>Ritmo</i>. Brasília, Musimed, 1986. SCLIAR, Esther. <i>Elementos de l'oriaMusical</i>. São Paulo, Novas Metas, 1985. WILLEMS, Edgar. <i>Solfêjo - Curso Elementar</i>. São Paulo, Fermata, 1985. VASCONCELOS, Carmen S.V. 235 <i>Solfêjos</i>. Belo Horizonte, UFMG, 1986. ZAMACOIS, Joaquín. <i>Teoria da Música</i>. Barcelona, Editorial Labor, 1983.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ARICÓ Jr. Vicente. <i>No Reino dos Sons</i>. 1º Volume. São Paulo, Vitale, sld CARDOSO, Bebnira. <i>Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo 1º vol</i> São Paulo, Vitale, 1973. OTTMAN, Robert. W. <i>More Music for Sight Singing</i>. Prentice Hall, 1981. PHILIPPOT, Michel. <i>16 Cântones</i>. São Paulo, Novas Metas, 1979.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Teoria Musical e Percepção Auditiva IV"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / IV
DISCIPLINA	Teoria Musical e Percepção Auditiva IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Teoria Musical e Percepção Auditiva III - 0140192
CÓDIGO	0140151
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Meletti
OBJETIVOS	<p>Capacitar os alunos para reconhecerem as relações entre os sons, como intervalos harmônicos ou melódicos e os tipos de acordes, além de desenvolver o senso da afinação musical (desenvolvimento do ouvido interior) e a coordenação motora (entoar e marcar o tempo no espaço).</p> <p>Desenvolver a capacidade de grafar linhas melódicas a partir da audição.</p> <p>Aprendizagem da nomenclatura musical, a partir das necessidades interpretativas dos materiais adotados em aula.</p>
EMENTA	A disciplina caracteriza-se pelo desenvolvimento da percepção, da leitura e da notação musical, através de conteúdos teóricos, vivência prática, da análise e da criação. Linhas melódicas tonais e atonais e acordes de diversos tipos.
PROGRAMA	<p>Teoria: Nomenclatura dos graus das escalas maior e menor, com suas implicações melódico-harmônicas. Leitura melódica: entoação correta dos intervalos de segunda menor a oitava, tendo como referência os sons triádicos.</p> <p>SoIfejo: Nas claves de Sol e Fá (quarta linha). Progressão de dificuldades a partir do rendimento dos alunos.</p> <p>Treinamento rítmico: Progressão de dificuldades segundo modelo estabelecido por Robert W. Ottman, no livro <i>More Music for Sight Singing</i>.</p>

	<p>Ditado melódico: Várias tonalidades utilizando intervalos de segunda à oitava. Compassos simples e compostos. Ditado rítmico: compassos simples e compostos. Prática de conjunto a partir dos corais a 4 vozes de 1. S. Bach.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BAXTER, William H. <i>Basie Studies in Music</i>. Boston, Allyn and Bacon, 1982 HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento Elementar para Músicos</i>. São Paulo, Ricordi, 1983. LIBERMAN, Maurice. <i>Ear Training and Sight Singing</i>. N. York, Norton, 1959. MED, BohumiI. <i>Teoria da Música</i>. Brasília, Musimed, sld MED, BohumiI. <i>Solfêjo</i>. Brasília, Musimed, 1986. MED, BohumiI. <i>Ritmo</i>. Brasília, Musimed, 1986. SCLiar, Esther. <i>Elementos de l'eoriaMusical</i>. São Paulo, Novas Metas, 1985. WILLEMS, Edgar. <i>Solfêjo - Curso Elementar</i>. São Paulo, Fermata, 1985. VASCONCELOS, Carmen S.V. <i>235 Solfêjos</i>. Belo Horizonte, UFMG, 1986. ZAMACOIS, Joaquín. <i>Teoria da Música</i>. Barcelona, Editorial Labor, 1983.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ARICÓ Jr. Vicente. <i>No Reino dos Sons</i>. 1º Volume. São Paulo, Vitale, sld CARDOSO, Bebnira. <i>Curso Completo de Teoria Musical e SoIfejo 1º voL</i> São Paulo, Vitale, 1973. OTTMAN, Robert. W. <i>More Music for Sight Singing</i>. Prentice Hall, 1981. PHILIPPOT, Michel. <i>16 Cântones</i>. São Paulo, Novas Metas, 1979.</p>

**CARACTERIZAÇÃO
DA DISCIPLINA**

“HISTÓRIA DA MÚSICA I”

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / I
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA MÚSICA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0590037
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	-
OBJETIVOS	Apresentar uma abordagem panorâmica da música ocidental no período compreendido desde a Grécia Antiga até a Idade Média, abordando os principais nomes, formas e contexto social.
EMENTA	A disciplina pretende capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical desde as músicas primitivas ocidentais e não-ocidentais até a música medieval europeia.
PROGRAMA	Panorama da música ocidental. Grécia Antiga e Idade Média. A música dos povos primitivos e dos primeiros povos históricos. A contribuição da Grécia Antiga para o Medievo. Canto Romano e a liturgia. Formas composicionais do período Medieval. Ars Nova.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Mário. <u>Pequena História da Música SP, 2ª edição, Livraria Martins editora.</u> BENNET, Roy. Uma breve história da música. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova História da Música. São Paulo, Ediouro. DICIONÁRIO DE MÚSICA. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.GROUT, D. e PALIZCA, C. Historia

	<p>de la Música Occidental, I. Madrid, Alianza Editorial, 1995.</p> <p>GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.</p> <p>MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental. Trad. Angela Ramalho Viana, Carlos Sussekind, Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.</p> <p>MICHELS, Ulrich. Atlas de Música, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1992.</p> <p>PAHLEN, Kurt. <u>História Universal da Música, 5º edição, Melhoramentos, 1965.</u><u>REZENDE, Conceição. Aspectos da Música Ocidental, Belo Horizonte, Fundação de educação artística edições, 1971.</u></p> <p>SOLEIL, Jean-Jacques et LELONG, Guy. As obras primas da música. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALALEONA, Domingos. <u>História da Música Ocidental - desde a antiguidade até nossos dias, SP, Ricordi, 1942.</u></p> <p>EWEN, David. <u>Maravilhas da Música Universal, Porto Alegre, RS, editora globo, 1959.</u></p> <p><u>FUBINI, Enrico.</u> La estética musical desde la Antigüedad hasta el siglo XX, Alianza editorial, Madrid, 1994</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
58UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

“HISTÓRIA DA MÚSICA II”

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / II
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA MÚSICA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA DA MÚSICA I - 0590037
CÓDIGO	0590124
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	-
OBJETIVOS	Analisar a produção musical dos séculos XVI, XVII e início do XVIII, a partir da compreensão do contexto da sociedade e de seus produtores.
EMENTA	A disciplina pretende capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical do período renascentista e barroco ocidental.
PROGRAMA	Panorama da música ocidental. Período Renascentista e Romântico. Contexto sócio-cultural da Europa no século XVI. Os compositores franco-flamencos e o nascimento dos estilos nacionais. Música da Reforma e Contra-Reforma. Características do período Barroco. O Início da Ópera. Música vocal e religiosa do Barroco. Música instrumental do período Barroco. Compositores do Barroco tardio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Mário. Pequena História da Música, SP, 2ª edição, Livraria Martins editora. BENNET, Roy. Uma breve história da música. (Cadernos de musica da Universidade de

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: VIOLÃO
PROJETO PEDAGÓGICO

	<p>Cambridge) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova História da Música. São Paulo, Ediouro.</p> <p>DICIONÁRIO DE MÚSICA. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> <p>GROUT, D. e PALIZCA, C. Historia de la Música Occidental, I. Madrid, Alianza Editorial, 1995. GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.</p> <p>MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental. Trad. Angela Ramalho Viana, Carlos Sussekind, Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.</p> <p>MICHELS, Ulrich. Atlas de Música, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1992.</p> <p>PAHLEN, Kurt. <u>História Universal da Música, 5ª edição, Melhoramentos, 1965</u>. <u>REZENDE, Conceição. Aspectos da Música Ocidental, Belo Horizonte, Fundação de educação artística edições, 1971.</u></p> <p>SOLEIL, Jean-Jacques et LELONG, Guy. As obras primas da música. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALALEONA, Domingos. <u>História da Música Ocidental - desde a antiguidade até nossos dias, SP, Ricordi, 1942.</u></p> <p>EWEN, David. <u>Maravilhas da Música Universal, Porto Alegre, RS, editora globo, 1959.</u></p> <p><u>FUBINI, Enrico.</u> La estética musical desde la Antigüedad hasta el siglo XX, Alianza editorial, Madrid, 1994</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

“HISTÓRIA DA MÚSICA III”

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / III
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA MÚSICA III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA DA MÚSICA II - 0590124
CÓDIGO	0590125
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	-
OBJETIVOS	Analisar a produção musical do século VIII e XIX, a partir da compreensão do contexto da sociedade e de seus produtores.
EMENTA	A disciplina pretende capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical clássica e romântica ocidental.
PROGRAMA	Panorama da música ocidental. Período Clássico e Romântico. Contexto sócio-cultural da Europa no século XVIII. Fontes do estilo clássico: sonata, sinfonia, concerto e ópera. Compositores do final do século XVIII. Características do Romantismo. Música instrumental no século XIX. Movimentos musicais brasileiros no séc. XX. Ópera e drama musical: França, Itália e Alemanha. A ópera de Verdi e o drama musical de Wagner. Nacionalismo e pós-romantismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Mário. Pequena História da Música, SP, 2ª edição, Livraria Martins editora. BENNET, Roy. Uma breve história da música. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova História da Música. São Paulo, Ediouro. DICIONÁRIO DE MÚSICA. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.GROUT, D. e PALIZCA, C. Historia de la Música Occidental, I. Madrid, Alianza

	<p>Editorial, 1995.</p> <p>GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.</p> <p>MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental. Trad. Angela Ramalho Viana, Carlos Sussekind, Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.</p> <p>MICHELS, Ulrich. Atlas de Música, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1992.</p> <p>PAHLEN, Kurt. <u>História Universal da Música, 5ª edição, Melhoramentos, 1965.REZENDE, Conceição. Aspectos da Música Ocidental, Belo Horizonte, Fundação de educação artística edições, 1971.</u></p> <p>SOLEIL, Jean-Jacques et LELONG, Guy. As obras primas da música. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALALEONA, Domingos. <u>História da Música Ocidental - desde a antiguidade até nossos dias, SP, Ricordi, 1942.</u></p> <p>EWEN, David. <u>Maravilhas da Música Universal, Porto Alegre, RS, editora globo, 1959.</u></p> <p><u>FUBINI, Enrico.</u> La estética musical desde la Antigüedad hasta el siglo XX, Alianza editorial, Madrid, 1994</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

“HISTÓRIA DA MÚSICA IV”

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / IV
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA MÚSICA IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA DA MÚSICA III - 0590125
CÓDIGO	0590127
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	-
OBJETIVOS	Analisar a produção musical do século XX até os dias de hoje, a partir da compreensão do contexto da sociedade e de seus produtores.
EMENTA	A disciplina pretende capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical ocidental dos séculos XX e XXI.
PROGRAMA	Panorama da música ocidental. Pós-romantismo e nacionalismo. Richard Wagner e a crise da tonalidade Claude Debussy e o Impressionismo Arnold Schoenberg: Expressionismo e Dodecafonía Segunda Escola de Viena – Alban Berg e Anton Webern Stravinsky e o folclore. Neoclassicismo. Movimentos musicais brasileiros no séc. XX. Panorama da música ocidental pós-weberniana. Música eletrônica e eletroacústica. Tendências estéticas da música pós-1945
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, Ed. da Universidade de São Paulo, 1975. BENNET, Roy. Uma breve história da música. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. BERIO, Luciano. Entrevista sobre a música contemporânea, realizada por Rossana Dalmonte. Editora Civilização Brasileira, 1981. BOUSSEUR, Dominique e BOUSSEUR, Jean

Ives. Revoluções musicais: a música contemporânea depois de 1945. Trad. Maria José Bellino Machado. Lisboa: Ed. Caminho, 1990. (edição original em francês). GRIFITHS, Paul. A Música Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. Historia de la musica occidental, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1990.

GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.

LOPEZ, Julio. La Música de la Modernidad. Barcelona : Anthropos, 1984.

MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental. Trad. Angela Ramalho Viana, Carlos Sussekind, Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MEDAGLIA, Júlio. Música impopular. São Paulo: Global, 1988.

MENEZES FILHO, Florivaldo. Apoteose de Schoenberg: ensaio sobre os arquétipos da harmonia contemporânea. São Paulo: EDUSP, 1987.

_____. Música Eletroacústica. São Paulo: EDUSP, 1996.

MICHELS, Ulrich. Atlas de Música, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1992.

MORAES, Jota J. Música da Modernidade: origens da música de nosso tempo. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1983.

PAZ, Juan Carlos. Introdução à música de nosso tempo. São Paulo : Livraria Duas Cidades, 1977.

SALLES, Paulo de Tarso. *Aberturas e impasses: o pós-modernismo na música e seus reflexos no Brasil 1970-1980*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

SOLEIL, Jean-Jacques et LELONG, Guy. As obras primas da música. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

STRAVINSKY, Igor , CRAFT, Robert. Conversas com Igor Stravinsky. São Paulo, Perspectiva, 1984.

	WEBERN, Anton. O caminho para a música nova.(Coleção Ensaios) São Paulo: Novas Metas, 1984.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ADORNO, Theodor. Alban Berg: el maestro de la transición ínfima. Madrid: Alianza Música, 1990.</p> <p>_____. Filosofia da nova música . São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>CAGE, John. De segunda a um ano. São Paulo: Hucitec, 1985.</p> <p>DEBUSSY, Claude. Monsieur Croche e outros ensaios sobre música. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.</p> <p>DICIONÁRIO DE MÚSICA. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> <p>MARTINS, José Eduardo. O som pianístico de Claude Debussy. São Paulo: Ed. Novas Metas, 1982.</p> <p>STOLBA, Keith Marie. The Development of Western Music- a History. Mc Graw Hill, 1994.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"ANÁLISE MUSICAL I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / v
DISCIPLINA	ANÁLISE MUSICAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Harmonia II - 0460431
CÓDIGO	0460212
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 - 0 - 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Tavares Constante
OBJETIVOS	Fornecer subsídios técnicos para o conhecimento, análise e entendimento do repertório musical, em conexão com a experiência atual dos alunos.
EMENTA	Princípios da Análise Musical; Processos de elaboração musical; Fraseologia Musical; Análise de formas recorrentes: forma binária, ternária, rondó.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de elaboração musical: repetição, variação, transformação e desenvolvimento. • Fraseologia Musical: Incisos; semi-frases; frases; períodos; períodos compostos. • Análise de estruturas de frases e outras segmentações em obras do séc. XX e XXI, incluindo canções populares. • Formas: forma binária; forma ternária; forma ternária incipiente, rondó.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ADAM, Joselir e VALLE José Nilo. <i>Linguagem e estruturação musical</i>. Curitiba: Imprensa Cacique Ltda., 1986.</p> <p>DUNSBY, J; WHITTALL, A. <i>Music analysis in theory and practice</i>. London: Faber and Faber, 1988.</p> <p>HENRY, Earl. <i>Music theory</i>. New Jersey: Prentice Hall, 1985.</p> <p>RÉTI, R. <i>The thematic process in music</i>. London: Faber and Faber, 1961.</p> <p>RIEMANN, Hugo. <i>Composición Musical</i>. Barcelona: Ed. Labor, 1929.</p> <p>_____. <i>El fraseo musical</i>. Barcelona:</p>

	<p>Labor, 1936. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. Porto Alegre: Movimento, 1982.</p> <p>SCHOENBERG, A. <i>Structural functions of Harmony</i>. New York: Norton, 1954.</p> <p>_____. <i>Fundamentos da composição musical</i>. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>TOCH, Ernst. <i>La melodía</i>. Barcelona: Press Universitaria, 1998.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>COOK, N. <i>A Guide To Musical Analysis</i>. London: Dent 1967.</p> <p>COOPER, G.C.; MEYER, L.B. <i>The rhythmic structure of music</i>. Chicago: Chicago University, 1960.</p> <p>MEYER, L. B. <i>Explaining music</i>. Berkeley, Los Angeles: The University of California, 1973.</p> <p>ROSEN, C. <i>The Classical stile</i>. New York: Norton, 1971.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"ANÁLISE MUSICAL II"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VI
DISCIPLINA	ANÁLISE MUSICAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Análise Musical I - 0460212
CÓDIGO	0460217
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 - 0 - 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Tavares Constante
OBJETIVOS	Fornecer subsídios técnicos para o conhecimento, análise e entendimento do repertório musical, em conexão com a experiência atual dos alunos.
EMENTA	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das formas de sonata; Tema e variações; Canção popular; outras formas; Fuga;
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de Sonata, • Tema e variações • Canção popular e Outras formas • Considerações sobre a Fuga
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ADAM, Joselir e VALLE José Nilo. <i>Linguagem e estruturação musical</i>. Curitiba: Imprensa Cacique Ltda., 1986.</p> <p>DUNSBY, J; WHITTALL, A. <i>Music analysis in theory and practice</i>. London: FaberandFaber, 1988.</p> <p>GREEN, Douglass M. <i>Form in Tonal Music</i>. Philadelphia: Harcourt Brace Jovanovich College, 1993.</p> <p>HENRY, Earl. <i>Music theory</i>. New Jersey: Prentice Hall, 1985.</p> <p>LESTER, J. <i>Analytic Approaches to Twentieth-Century Music</i>. New York: W.W. Norton & Company, 1989.</p> <p>RIEMANN. Hugo. <i>Composición Musical</i>. Barcelona: Ed. Labor, 1929.</p> <p>ROSEN, Charles. <i>The Classical stile</i>. New York: Norton, 1971.</p> <p>_____. <i>Formas de sonata</i>. Barcelona: Labor, 1987.</p> <p>SCLIAR, Esther. <i>Fraseologia musical</i>. Porto Alegre: Movimento, 1982.</p>

	<p>SCHOENBERG, A. <i>Structural functions of Harmony</i>. New York: Norton, 1954.</p> <p>_____. <i>Fundamentos da composição musical</i>. São Paulo: Edusp, 1996.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>COOK, N. <i>A Guide To Musical Analysis</i>. London: Dent 1967.</p> <p>COOPER, G.C.; MEYER, L.B. <i>The rhythmic structure of music</i>. Chicago: Chicago University, 1960.</p> <p>FORTE, A. <i>The structure of atonal music</i>. New Haven: Yale university, 1971.</p> <p>MEYER, L. B. <i>Explaining music</i>. Berkeley, Los Angeles: The University of California, 1973.</p> <p>RÉTI, R. <i>The thematic process in music</i>. London: Faber and Faber, 1961.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"ANÁLISE MUSICAL III"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VII
DISCIPLINA	ANÁLISE MUSICAL III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Análise Musical II - 0460217
CÓDIGO	0460421
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Tavares Constante
OBJETIVOS	Fornecer subsídios técnicos para o conhecimento, análise e entendimento do repertório musical, em conexão com a experiência atual dos alunos.
EMENTA	Teoria dos Conjuntos; Análise de música serial; Estudo das diferentes abordagens analíticas e comparação dos seus métodos;
PROGRAMA	Módulo I: Teoria dos Conjuntos; Análise de música serial; Módulo II: O método analítico (White); Áreas ou campos de análise (Grela); Análise Schenkeriana.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRINDLE, Reginald S. <i>Serial Composition</i> . London: Oxford University Press, 1966. COOK, N. <i>A Guide To Musical Analysis</i> . London: Dent 1967. DUNSBY, J; WHITTALL, A. <i>Music analysis in theory and practice</i> . London: FaberandFaber, 1988. FORTE, A. <i>The structure of atonal music</i> . New Haven: Yale university, 1971. LESTER, J. <i>Analytic Approaches to Twentieth-Century Music</i> . New York: W.W. Norton & Company, 1989. KOSTKA, S. <i>Materials and Techniques of Twentieth-Century Music</i> . New Jersey: Prentice Hall, 1999. STRAUS, J. <i>Introduction to Post-Tonal Theory</i> . New Jersey: Prentice Hall, 1990. WUORINEN, Charles. <i>Simple Composition</i> . New York: Schirmer, 1979.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COOPER, G.C.; MEYER, L.B. <i>The rhythmic structure of music</i> . Chicago: Chicago University, 1960. MEYER, L. B. <i>Explaining music</i> . Berkeley, Los Angeles: The University of California, 1973. RÉTI, R. <i>The thematic process in music</i> . London: Faber and Faber, 1961. SCHOENBERG, A. <i>Fundamentos da composição musical</i> . São Paulo: Edusp, 1996.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / V
DISCIPLINA	História da Música Brasileira I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0590165
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Werner Ewald
OBJETIVOS	Abordar os estudos da música brasileira no contexto das ciências musicais. Fornecer instrumentos crítico-reflexivos sobre os conceitos Música Popular, Música Erudita e Brasilidade. Estudar a produção, práticas e recepção musical em sua intrínseca relação com o contexto e o desenvolvimento da história do Brasil e dos conceitos de povo e nação brasileira até 1950. Conhecer e refletir criticamente sobre obras musicais e seus compositores em diversos períodos do cenário nacional até o final da primeira metade do século XX. Construir visão panorâmica da história e tendências da música brasileira desde seus primórdios até a metade do século XX. Realizar trabalho de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical, ou grupo musical do passado ou presente que reflita criticamente sobre a relação música do Brasil, história e sociedade brasileira.
EMENTA	Estudo da música brasileira em suas manifestações popular e erudita dos primórdios até a primeira metade do século XX.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- Conceituações: música popular (povo-popular), música erudita, nação, brasilidade e identidade nacional, música brasileira ou música no Brasil?- A sociedade colonial e a organização musical: contexto, práticas musicais, figuras expressivas e repertório.- Produção e recepção musical na Colônia e na passagem Colônia-Império.- A música (compositores/obras) e a codificação do Nacionalismo na passagem do séc. XX.- O projeto Nacionalista e a música.- As duas primeiras décadas do século XX, repercussões sociais e musicais.- O movimento Semana de Arte Moderna de 1922.- A década de 1930 até a II Guerra Mundial. A intelectualidade e a codificação do Nacionalismo através da música. O folclorismo, A “Década de Ouro”, o samba e o carnaval. Entreato dodecafônico.- Introdução à conjuntura pós 1945 e o embate entre as estéticas Nacionalista e Internacionalista. Época do Rádio.- Estudo de caso: elaboração e apresentação de um projeto de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical ou grupo musical do período estudado refletindo

	criticamente sobre a relação música, história e sociedade brasileira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALBIN, Ricardo Cravo. <i>O livro de ouro da MPB</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.</p> <p>ARANTES, Antônio Augusto. <i>O que é Cultura Popular</i>. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>ASSIS, Ana Claudia de et al. Música e história: desafios da prática interdisciplinar. In: BUDASZ, Rogério (org.). <i>Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas</i>, v. 1. Goiânia: ANPOM, 2009, p. 5-39.</p> <p>CALDAS, Waldenyr. <i>Iniciação à Música Popular Brasileira</i>. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>CONTIER, Arnaldo Daraya. Sinfonia Brasileira. In: <i>Anais do Museu Paulista</i>, v. xxxiv. São Paulo, 1985.</p> <p>EWALD, Werner. <i>Música Brasileira – Muitos Sons, Muitas Vozes, Muitas Mãos – Uma Visão Panorâmica</i> (texto aceito para publicação).</p> <p>FREIRE, Vanda L. B. A História da Música em Questão: Uma Reflexão Metodológica. In: <i>Revista Música</i>. São Paulo, v.5, n.2, p. 152-69, Nov. 1994.</p> <p>KATER, Carlos E. <i>Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção a modernidade</i>, São Paulo: Musa & Através, 2001.</p> <p>KAZ, Leonel et.al. <i>Brasil Rito e Ritmo. Um século de música popular e clássica</i>. Rio de Janeiro: Aprazível, 2003-2004.</p> <p>KIEFER, Bruno. <i>História da Música Brasileira</i>. Dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Movimento, 1982.</p> <p>_____. <i>A modinha e o lundu</i>. Porto Alegre: Movimento, 1986.</p> <p>_____. <i>Música e dança popular</i>. Porto Alegre: Movimento, 1990.</p> <p>LOPEZ, Luiz Roberto. <i>Cultura Brasileira: das origens a 1808</i>. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1988.</p> <p>_____. <i>Cultura Brasileira: de 1808 ao pré-modernismo</i>. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1988.</p> <p>MARIZ, Vasco. <i>História da Música no Brasil</i>. 6ª ed. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé (orgs.). <i>História e Música no Brasil</i>. São Paulo: Alameda, 2010.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. <i>História & Música</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>ORTIZ, Renato. <i>Cultura Brasileira e Identidade Nacional</i>. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. <i>Uma História da Música Popular Brasileira</i>. Das origens a modernidade. São Paulo, Editora 34, 2008.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. <i>História Social da Música Popular Brasileira</i>. Lisboa: Caminho S. A, 2005.</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. <i>Modernismo e música brasileira</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.</p> <p>VASCONCELOS, Ary. <i>Raízes da Música Popular Brasileira (1500-1889)</i>. São Paulo: Livraria Martins, 1977.</p> <p>VIANNA, Hermano. <i>O mistério do Samba</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p> <p>WISNIK, José Miguel. <i>O Coro dos Contrários. A música em torno as semana de 22</i>. São Paulo: Duas Cidades, 1983.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALBIN, Ricardo Cravo. <i>Dicionário Houassis ilustrado – Música Popular Brasileira</i>. Rio de Janeiro: Paracatu, 2006.</p> <p>AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. <i>150 anos de música no Brasil (1800 1950)</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.</p> <p>BOULAY, Marinilda B. (org.) <i>Guia do Mercado Brasileiro da Música 2008/2009</i>. São Paulo: Imprensa oficial do estado de São Paulo, 2008.</p> <p>DALHAUS, Carl. <i>Fundamentos de la história de la música</i>. Barcelona: Gedisa, 1997.</p> <p>LUCAS, Maria E. Música popular, à porta ou aporta na academia. <i>Em Pauta</i>. Revista do PPG em Música da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, v. 4, n. 6, p. 4-12, Dez. 1992.</p> <p>PAVAN, Alexandre; PERPETUO, Irineu F. <i>Populares e Eruditos</i>. São Paulo: Invenção, 2001.</p> <p>SANDRONI, Carlos. <i>Feitiço Decente - transformações do samba no Rio de Janeiro 1917-1933</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Ed. UFRJ, 2001.</p> <p>SILVA, Alberto R. da. <i>Sinal Fechado</i>. A música popular brasileira sob censura (1937-45/1969-78). Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994.</p>
------------------------------	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA II"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VI
DISCIPLINA	História da Música Brasileira II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	História da Música Brasileira I - 0590165
CÓDIGO	0460408
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Werner Ewald
OBJETIVOS	Abordar os estudos da música brasileira no contexto das ciências musicais. Fornecer instrumentos crítico-reflexivos sobre os conceitos Música Popular, Música Erudita e Brasilidade. Estudar a produção, práticas e recepção musical em sua intrínseca relação com o contexto e o desenvolvimento da história do Brasil e dos conceitos de povo e nação brasileira desde a segunda metade do século XX. Conhecer e refletir criticamente sobre obras musicais e seus compositores no cenário nacional desde 1950 a atualidade. Construir visão panorâmica da história e tendências da música brasileira desde meados do século XX até os dias de hoje. Realizar trabalho de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical, ou grupo musical do passado ou presente que reflita criticamente sobre a relação música do Brasil, história e sociedade brasileira.
EMENTA	Estudo da música brasileira em suas manifestações popular e erudita da segunda metade do século XX até a atualidade.
PROGRAMA	Estéticas Nacionalistas e Internacionalistas (continuação). Bolero (os ritmos latinos), regionalismos, Bossa-Nova (a modernidade dos anos 50), Música Eletrônica, Jovem Guarda (Rock). Compositores, intérpretes e obras representativas. Continuidade ou ruptura? O Tropicalismo. A Era dos Festivais, Música de Protesto, o Rock Nacional. Compositores, intérpretes e obras representativas. Música eletroacústica, novas tecnologias, fusão. Compositores, intérpretes e obras representativas. Pluralidade musical, releitura de gêneros, gêneros de “periferia” e talentos individuais. As muitas musicalidades do Brasil do séc. XXI. Tendências e mapeamento da música brasileira atual e suas linguagens. Compositores, intérpretes e obras representativas. Estudo de caso: elaboração e apresentação de um projeto de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical ou grupo musical do período estudado refletindo criticamente sobre a relação música, história e sociedade brasileira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALBIN, Ricardo Cravo. <i>O livro de ouro da MPB</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. _____. <i>Dicionário Houaiss ilustrado – Música Popular Brasileira</i> . Rio de Janeiro: Paracatu, 2006. BOULAY, Marinilda B. (org.) <i>Guia do Mercado Brasileiro da</i>

	<p><i>Música 2008/2009</i>. São Paulo: Imprensa oficial do estado de São Paulo, 2008.</p> <p>CABRAL, Sérgio. <i>A MPB na Era do Rádio</i>. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>CALDAS, Waldenyr. <i>Iniciação à Música Popular Brasileira</i>. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>CAMPOS, Augusto de. <i>Balanço da bossa e outras bossas</i>. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>CONTIER, Arnaldo Daraya. Modernismos e brasilidade: música, utopia e tradição. In: NOVAES, Adauto (org.). <i>Tempo e história</i>. p. 259 – 287. São Paulo: Companhia das Letras / Secretaria Municipal de Cultura, 1992.</p> <p>EWALD, Werner. <i>Música Brasileira – Muitos Sons, Muitas Vozes, Muitas Mãos – Uma Visão Panorâmica</i> (texto aceito para publicação).</p> <p>FRITH, Simon. Hacia uma estética de la música popular. In: CRUCES, Francisco. <i>Las culturas musicales</i>. Lecturas de etnomusicología. 2 ed. Madrid: Trotta, 2008.</p> <p>KIEFFER, Bruno. <i>A modinha e o lundu</i>. Porto Alegre: Movimento, 1986.</p> <p>_____. <i>Música e dança popular</i>. Porto Alegre: Movimento, 1990.</p> <p>KAZ, Leonel et.al. <i>Brasil Rito e Ritmo. Um século de música popular e clássica</i>. Rio de Janeiro: Aprazível, 2003-2004.</p> <p>LUCAS, Maria E. Música popular, à porta ou aporta na academia. <i>Em Pauta</i>. Revista do PPG em Música da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, v. 4, n. 6, p. 4-12, Dez. 1992.</p> <p>MARIZ, Vasco. <i>História da Música no Brasil</i>. 6ª ed. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>MOLINA, Sidney. <i>Música Clássica Brasileira Hoje</i>. São Paulo: Publifolha, 2010.</p> <p>MENDES, Gilberto. O que poucos sabem. In: <i>Revista Bravo</i>. São Paulo, junho 2005.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. <i>Uma História da Música Popular Brasileira</i>. Das origens a modernidade. São Paulo, Editora 34, 2008.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. <i>História & Música</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>NAVES, Santuza Cambraia. <i>Da bossa nova à tropicália</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>NEVES, José Maria. <i>Música contemporânea brasileira</i>. São Paulo: Ricordi, 1981.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. <i>História Social da Música Popular Brasileira</i>. Lisboa: Caminho S. A, 2005.</p> <p>ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria. <i>Música Popular na América Latina. Pontos de Escuta</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2005.</p> <p>WISNIK, José Miguel. <i>O nacional e o popular na cultura brasileira</i>, p.129-191. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>_____. <i>Semiótica da canção: melodia e letra</i>. São Paulo: Escuta, 1994.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AMARAL, Paulo Murilo Guerreiro do. <i>Estigma e Cosmopolitismo na Constituição de uma Música Popular Urbana de Periferia: Etnografia da Produção do Tecnobrega em Belém do Pará</i>. Tese (Doutorado). Porto Alegre: PPGMUS/UFRGS, 2009.</p> <p>BOULAY, Marinilda B. (org.) <i>Guia do Mercado Brasileiro da Música 2008/2009</i>. São Paulo: Imprensa oficial do estado de São Paulo, 2008.</p>

	<p>CONTIER, Arnaldo Daraya. <i>Música e ideologia no Brasil</i>. 2. ed. São Paulo: Novas Metas, 1985.</p> <p>EWALD, Werner. Bossa Nova 50 anos. In: <i>Revista NOVOLHAR</i>. São Leopoldo: Sinodal, n. 24, p. 36, nov-dez, 2008.</p> <p>FAOUR, Rodrigo. <i>História Sexual da MPB</i>. 3ª ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2008.</p> <p>SANDRONI, Carlos. <i>Feitiço Decente - transformações do samba no Rio de Janeiro 1917-1933</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Ed. UFRJ, 2001.</p> <p>SILVA, Alberto R. da. <i>Sinal Fechado</i>. A música popular brasileira sob censura (1937-45/1969-78). Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994.</p> <p>VIANNA, Hermano. <i>O mistério do Samba</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"LABORATÓRIO CORAL I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / I
DISCIPLINA	Laboratório Coral I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0140259
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Permitir aos alunos a prática do canto coral; desenvolver a prática musical coletiva através do canto.
EMENTA	Espaço interdisciplinar para a produção e estudo da música vocal.
PROGRAMA	Repertório de obras corais a serem escolhidas a cada semestre, de acordo com o interesse e possibilidade dos participantes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MICHELS, Ulrich. <i>Atlas de Música</i> . Vol. 1 e 2. Madrid: Alianza Editorial, 1996. CHESTER. <i>Books of Madrigals</i> . Londres: Ed. Anthony G. Petty. MONKEMEYER, Helmut. <i>Antiqua Chorbuch</i> . Londres: Schott Music.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Partituras escolhidas segundo o repertório a ser trabalhado em cada semestre.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"CONTRAPONTO I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / II
DISCIPLINA	CONTRAPONTO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	140004
CÓDIGO	0460016
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 - 0 - 1
ANO/SEMESTRE	II
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Oferecer uma introdução ao estudo do contraponto.
EMENTA	Origens do contraponto e elementos formativos do estudo contrapontístico. Composição melódica, <i>cantus firmus</i> . Contraponto por espécies a duas vozes. Aprofundamento das espécies e contraponto livre a duas e três vozes. Introdução ao contraponto tonal.
PROGRAMA	- Definição de Cantus Firmus. Introdução aos modos eclesiásticos. - O contraponto em espécies; O contraponto tonal; - contraponto livre a duas vozes; - contraponto livre a três vozes;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FUX, Johann Joseph Fux. <i>The Study of Counterpoint</i> . New York: W.W. Norton & Company, 1971. RAQUEL, Any. <i>Contraponto Modal</i> . Porto Alegre: Evangraf, 2006. TRAGTENBERG, Lívio. <i>Contraponto, uma arte de compor</i> . São Paulo: Edusp, 1994
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GAULDIN, Robert. <i>Sixteenth-century Counterpoint</i> . Illinois: Prospect Heights. SALZER, Felix e SHACHTER, Carl. <i>El Contraponto en la Composición Musical- el estudio de la conducción de las voces</i> . Madrid: Idea Musica.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
HARMONIA I

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / III
DISCIPLINA	HARMONIA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Teoria Musical e Percepção Auditiva II - 0140184
CÓDIGO	0460431
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	1t + 1p
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Guilherme Campelo Tavares
OBJETIVOS	Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de percepção, análise e escrita de diversos conteúdos pertencentes ao estudo da harmonia, com base no repertório erudito e popular.
EMENTA	Estudo dos princípios elementares de funcionamento e da escrita no contexto da harmonia tonal tradicional, nas tonalidades maior e menor.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Série harmônica • Revisão geral sobre formação acordes por superposição de terças: tríades e tétrades • Posições aberta e fechada, inversões e posição de soprano • Campo harmônico maior (em tríades), com cifragens cordal, gradual e funcional • Tendências de movimento melódico em tonalidades maiores (resolução das notas atrativas) • Funções tonais principais e suas substituições diatônicas • Quarteto vocal clássico e sua relação com a escrita instrumental • Extensão e tessitura das vozes • Dobramentos e supressões a 4 vozes • Condução de vozes • Movimentos entre as vozes: direto, paralelo, oblíquo e contrário • Movimento entre fundamentais entre tríades: 3^a, 4^a ou 5^a e 2^a • Baixo fundamental e baixo real • Inversões de tríades e tétrades • Tratamento da tríade diminuta e dos acordes de sétima da dominante e sétima da sensível (tétrade semidiminuta) • Mudança de posição (com e sem inversão do acorde): acorde arpejado • O modo menor: escalas natural, harmônica e melódica

	<ul style="list-style-type: none"> • Tendências de movimento melódico em tonalidades menores: graus 6 e 7 naturais e elevados • O modo menor: campos harmônicos gerados pelas escalas menores e acordes mais usados, com cifragens cordal, gradual e funcional • Acorde de sétima diminuta. • Notas estranhas aos acordes: nota de passagem e bordadura
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. <i>Harmony & Voice Leading</i>. Orlando: Schirmer/Thomson, 2003.</p> <p>CHEDIAK, Almir. <i>Harmonia e Improvisação I</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.</p> <p>HINDEMITH, Paul. <i>Harmonia Tradicional</i>. São Paulo, Irmãos Vitale, 1949.</p> <p>KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. <i>Tonal Harmony</i>. 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1989.</p> <p>RIEMANN, Hugo. <i>Armonía y Modulaci3n</i>. Traduzido por A. Ribera y Maneja. Barcelona: Editorial Labor, 1930.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. <i>Harmonia</i>. Traduzido por Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p> <p>ZAMACOIS, Joaquín. <i>Tratado de Armonía – Libro I</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1978.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo/ Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1984.</p> <p>KOELLREUTTER, Hans Joachin. <i>Harmonia Funcional</i>. São Paulo, Ricordi, 1980.</p> <p>MOTTE, Diether de La. <i>Armonía</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1976.</p> <p>PISTON, Walter. <i>Harmony</i>. New York: Norton, 1987. (ed. Original: 1941)</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
HARMONIA II

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / IV
DISCIPLINA	HARMONIA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Harmonia I - 0460431
CÓDIGO	0460434
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	1t + 1p
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Guilherme Campelo Tavares
OBJETIVOS	Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de percepção, análise e escrita de diversos conteúdos pertencentes ao estudo da harmonia, com base no repertório erudito e popular.
EMENTA	Aprofundamento do estudo da harmonia tonal, com a inclusão progressiva de notas alteradas cromaticamente.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Progressão e sucessão (prolongamento funcional) harmônica • Notas estranhas aos acordes (continuação): passagens, bordaduras, apojeturas suspensões, retardos, escapadas e outras. • Notas estranhas aos acordes: diatônicas e cromáticas; em uma ou mais vozes • Uso estereotipado das inversões de tríades: acordes de sexta e de sexta-e-quarta de passagem, bordadura e apojetura (e tétrades com funções similares). • Cadências harmônicas • Harmonia implícita na melodia: baixo dado e canto dado • Empréstimo modal entre tonalidades maior e menor (mistura modal) • Dominantes e subdominantes individuais (secundárias) • Reharmonização funcional
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. <i>Harmony & Voice Leading</i> . Orlando: Schirmer/Thomson, 2003. CHEDIAK, Almir. <i>Harmonia e Improvisação I</i> . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. <i>Tonal Harmony</i> . 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1989. RIEMANN, Hugo. <i>Armonía y Modulaci3n</i> . Traduzido por A. Ribera y Maneja. Barcelona: Editorial Labor, 1930. SCHOENBERG, Arnold. <i>Harmonia</i> . Traduzido por

	<p>Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p> <p>ZAMACOIS, Joaquín. <i>Tratado de Armonía – Libro I</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1978.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo/ Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1984.</p> <p>KOELLREUTTER, Hans Joachin. <i>Harmonia Funcional</i>. São Paulo, Ricordi, 1980.</p> <p>MOTTE, Diether de La. <i>Armonía</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1976.</p> <p>PISTON, Walter. <i>Harmony</i>. New York: Norton, 1987. (ed. Original: 1941)</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
HARMONIA III**

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / V
DISCIPLINA	HARMONIA III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Harmonia II - 0460434
CÓDIGO	0460435
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1t + 1p
ANO/SEMESTRE	
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Guilherme Campelo Tavares
OBJETIVOS	Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de percepção, análise e escrita de diversos conteúdos pertencentes ao estudo da harmonia, com base no repertório erudito e popular.
EMENTA	Estudo da harmonia modal e de suas interações com o tonalismo. Harmonia tonal na música popular, incluindo acordes expandidos e alterados. Introdução à modulação.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Harmonia Modal Formação das escalas modais a partir de uma escala geradora maior (modos da escala maior) Campos Harmônicos Modais Encadeamentos Modais Acordes de nona, décima primeira e décima terceira Triades com nota adicionada Acordes suspensos (triades e tétrades) Acordes característicos de cada modo • Acorde napolitano • Harmonia de Jazz, MPB e demais gêneros em que predominam as tétrades e suas expansões: Cifragem gradual popular Categorias de Acordes: maiores, menores, dominantes, diminutos Acordes com 5ª alterada e 9ª aumentada Dominantes auxiliares II cadencial secundário e auxiliar Funções dos acordes diminutos (cromáticos asc. e desc., auxiliares) e semidiminutos SubV7 primários e secundários II cadencial do SubV7 Resoluções deceptivas Dominantes, II-Vs, SubVs e II-SubVs estendidos Acordes interpolados Acorde de aproximação cromática Princípios de <i>Walking Bass</i> • Modulação diatônica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. <i>Harmony & Voice Leading</i>. Orlando: Schirmer/Thomson, 2003.</p> <p>BUCHER, Hannelore. <i>Harmonia Funcional Prática – Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia</i>. Vitória: O Autor, 2001.</p> <p>CHEDIAK, Almir. <i>Harmonia e Improvisação I</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.</p> <p>GUEST, Ian. <i>Arranjo – vol. 2</i>. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1996.</p> <p>KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. <i>Tonal Harmony</i>. 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1989.</p> <p>PERSICHETTI, Vincent. <i>Armonia del Siglo XX</i>. Traduzido por Alicia Santos Santos. Madrid: Real Musical Editores, 1985. Tradução de: Twentieth-Century Harmony: Creative Aspects and Practice.</p> <p>RIEMANN, Hugo. <i>Armonía y Modulaci3n</i>. Traduzido por A. Ribera y Maneja. Barcelona: Editorial Labor, 1930.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. <i>Harmonia</i>. Traduzido por Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p> <p>TAGG, Phillip. <i>Phillip Tagg’s Harmony Handout</i>. 2000.</p> <p>ZAMACOIS, Joaquín. <i>Tratado de Armonía – Libro I</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1978.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo/ Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1984.</p> <p>GUEST, Ian. <i>Arranjo – Método Prático (incluindo técnicas especiais de sonoridade orquestral) vol. 3</i>. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1996.</p> <p>LEVINE, Mark. <i>The Jazz Theory Book</i>. Sher Music, 1995.</p> <p>MOTTE, Diether de La. <i>Armonía</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1976.</p> <p>PISTON, Walter. <i>Harmony</i>. New York: Norton, 1987. (ed. Original: 1941)</p> <p>RIMSKY-KORSAKOV, Nikolai. <i>Traité d’Harmonie – Théorique et Pratique</i>. Tradução para ao francês de Félix Dorfmann. Paris: Alphonse Leduc, 1910. (ed. Original: 1893).</p> <p>ZAMACOIS, Joaquín. <i>Tratado de Armonía – Libro III</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1978.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA I

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VI
DISCIPLINA	Projeto de Pesquisa em Música I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0460220
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Luiz Guilherme Goldberg
OBJETIVOS	Introduzir os procedimentos básicos da pesquisa em música, auxiliando os alunos a desenvolverem uma forma específica de pensar sobre a realidade – o pensamento científico em contraposição ao pensamento de senso comum – para que também seja possível construir um outro tipo de conhecimento: o conhecimento científico. Desenvolver nos alunos a capacidade de problematizar e questionar a realidade de forma sistemática e consistente.
EMENTA	Revisão dos aspectos históricos dos paradigmas da ciência. Métodos de pesquisa utilizados nas ciências humanas. Revisão dos aspectos históricos da pesquisa em música. O conflito entre teoria e prática.
PROGRAMA	- A pesquisa em música no Brasil – antecedentes e situação atual - Metodologia da pesquisa: fases e procedimentos básicos do processo de pesquisa - Pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa / Métodos e técnicas de pesquisa - sub-áreas de pesquisa em música no Brasil.
BIBLIOGRAFIA	CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. <i>Rumos da pesquisa: múltiplas trajetórias</i> . Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155. DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. <i>Per Music</i> , Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003. FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73. GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In: COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-

GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 87-92.

LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995.

LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991.

OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86.

OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57.

OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 45-48.

OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992.

REZENDE, Marisa. Reflexões sobre a pesquisa em composição. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 40-42.

SANTOS, Regina Marcia Simão. A pesquisa no ensino da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 145-170.

SOUZA, Jusamara. A pesquisa em educação musical na universidade: algumas questões. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 49-53.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 11-40.

	<p>SOUZA, Jusamara. Repensando a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 80-86.</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço da etnomusicologia no Brasil. <i>Opus</i>, n. 9, p. 73-86, 2003.</p> <p>ULHÔA, Martha. (Org.). Dissertações de mestrado em música até 1996. <i>Opus</i>, ano 4, n. 4, p. 80-94, 1997.</p> <p>VEIGA, M. A pesquisa em musicologia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 54-59.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>AQUINO, Felipe Avellar de. Práticas interpretativas e a pesquisa em música: dilemas e propostas. <i>Opus</i>, n. 9, p. 103-112, 2003.</p> <p>BARRENECHEA, Lucia. Pesquisa no Brasil: balanço e perspectivas. <i>Opus</i>, n. 9, p. 113-118, 2003.</p> <p>BASTIAN, Hans G. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. <i>Em Pauta</i>, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 76-106, abr./nov. 2000.</p> <p>BEYER, Esther. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 74-79.</p> <p>BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. <i>Cadernos da Pós-Graduação</i>, Campinas, v. 5, n. 2, p. 19-33, 2001.</p> <p>CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. <i>Música e Tecnologia</i>. <i>Opus</i>, n. 9, p. 28-34, 2003.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA II

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VII
DISCIPLINA	Projeto de Pesquisa em Música II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Projeto de Pesquisa em Música I - 0460220
CÓDIGO	0460228
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Luiz Guilherme Goldberg
OBJETIVOS	Desenvolver os procedimentos básicos da pesquisa em música apresentados no primeiro semestre. Aumentar o conhecimento sobre pesquisas realizadas no Brasil e no exterior. Orientar os alunos na elaboração de seus projetos de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.
EMENTA	Aprofundar o conhecimento sobre a pesquisa em música desenvolvida no Brasil. Revisão dos aspectos históricos da pesquisa em música.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- leitura e discussão de artigos científicos e/ou teses produzidas no Brasil.- Seminário com pesquisador convidado (a confirmar).- fontes primárias, fontes secundárias, pesquisa arquivística.- A pesquisa realizada na graduação e na pós-graduação. Possibilidades e desafios.- Apresentação e discussão de resenhas de trabalhos científicos por partes dos alunos.- Histórico da pesquisa em música no mundo. Principais publicações.
BIBLIOGRAFIA	CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. <i>Rumos da pesquisa: múltiplas trajetórias</i> . Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155. DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. <i>Per Music</i> , Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003. FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73. GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In:

COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-74, abr./nov. 2000.

LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 89-92.

LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995.

LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991.

OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86.

OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57.

OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 45-48.

OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992.

REZENDE, Marisa. Reflexões sobre a pesquisa em composição. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 40-42.

SANTOS, Regina Marcia Simão. A pesquisa no ensino da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 145-170.

SOUZA, Jusamara. A pesquisa em educação musical na universidade: algumas questões. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 49-53.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 11-40.

SOUZA, Jusamara. Repensando a pesquisa em educação musical. In:

	<p>ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 80-86.</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço da etnomusicologia no Brasil. <i>Opus</i>, n. 9, p. 73-86, 2003.</p> <p>ULHÔA, Martha. (Org.). Dissertações de mestrado em música até 1996. <i>Opus</i>, ano 4, n. 4, p. 80-94, 1997.</p> <p>VEIGA, M. A pesquisa em musicologia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 54-59.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>AQUINO, Felipe Avellar de. Práticas interpretativas e a pesquisa em música: dilemas e propostas. <i>Opus</i>, n. 9, p. 103-112, 2003.</p> <p>BARRENECHEA, Lucia. Pesquisa no Brasil: balanço e perspectivas. <i>Opus</i>, n. 9, p. 113-118, 2003.</p> <p>BASTIAN, Hans G. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. <i>Em Pauta</i>, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 76-106, abr./nov. 2000.</p> <p>BEYER, Esther. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 74-79.</p> <p>BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. <i>Cadernos da Pós-Graduação</i>, Campinas, v. 5, n. 2, p. 19-33, 2001.</p> <p>CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. <i>Música e Tecnologia. Opus</i>, n. 9, p. 28-34, 2003.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VIII
DISCIPLINA	SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Projeto de pesquisa em música II - 0460228
CÓDIGO	0460429
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Proporcionar aos alunos os subsídios necessários para a realização da monografia e/ou artigo científico. Orientar o trabalho de pesquisa em música; discutir e aprofundar conceitos musicais relacionados aos processos composicionais e estéticos das composições abordadas no trabalho.
EMENTA	Orientação e acompanhamento do trabalho de conclusão de curso. Fundamentos para a monografia e/ou artigo científico.
PROGRAMA	- Definição metodológica. - Revisão bibliográfica. - Realização do texto.
BIBLIOGRAFIA	CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. <i>Rumos da pesquisa: múltiplas trajetórias</i> . Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155. DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. <i>Per Music</i> , Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003. FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73. GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In: COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16. KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. <i>Em Pauta</i> , Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000. LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 87-92. LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. <i>Em Pauta</i> , Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995. LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da

	<p>pesquisa em música na universidade. <i>Porto Arte</i>, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. <i>Anais...</i> Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86.</p> <p>OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. <i>Anais...</i> Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57.</p> <p>OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 45-48.</p> <p>OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. <i>Em Pauta</i>, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992.</p> <p>REZENDE, Marisa. Reflexões sobre a pesquisa em composição. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. <i>Anais...</i> Goiânia: Anppom, 1997. p. 40-42.</p> <p>SANTOS, Regina Marcia Simão. A pesquisa no ensino da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. <i>Anais...</i> Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 145-170.</p> <p>SOUZA, Jusamara. A pesquisa em educação musical na universidade: algumas questões. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. <i>Anais...</i> Goiânia: Anppom, 1997. p. 49-53.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. <i>Anais...</i> Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 11-40.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Repensando a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 80-86.</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço da etnomusicologia no Brasil. <i>Opus</i>, n. 9, p. 73-86, 2003.</p> <p>ULHÔA, Martha. (Org.). Dissertações de mestrado em música até 1996. <i>Opus</i>, ano 4, n. 4, p. 80-94, 1997.</p> <p>VEIGA, M. A pesquisa em musicologia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 54-59.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AQUINO, Felipe Avellar de. Práticas interpretativas e a pesquisa em música: dilemas e propostas. <i>Opus</i>, n. 9, p. 103-112, 2003.</p>

	<p>BARRENECHEA, Lucia. Pesquisa no Brasil: balanço e perspectivas. <i>Opus</i>, n. 9, p. 113-118, 2003.</p> <p>BASTIAN, Hans G. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. <i>Em Pauta</i>, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 76-106, abr./nov. 2000.</p> <p>BEYER, Esther. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 74-79.</p> <p>BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. <i>Cadernos da Pós-Graduação</i>, Campinas, v. 5, n. 2, p. 19-33, 2001.</p> <p>CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. <i>Música e Tecnologia</i>. <i>Opus</i>, n. 9, p. 28-34, 2003.</p>
--	---